NNO XII — Brasil—E. S. Paulo—Mattão, 15 de Novembro de 1936—N. 1C

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR:
CAIRBAR SCHUTEL

SUMMARIO

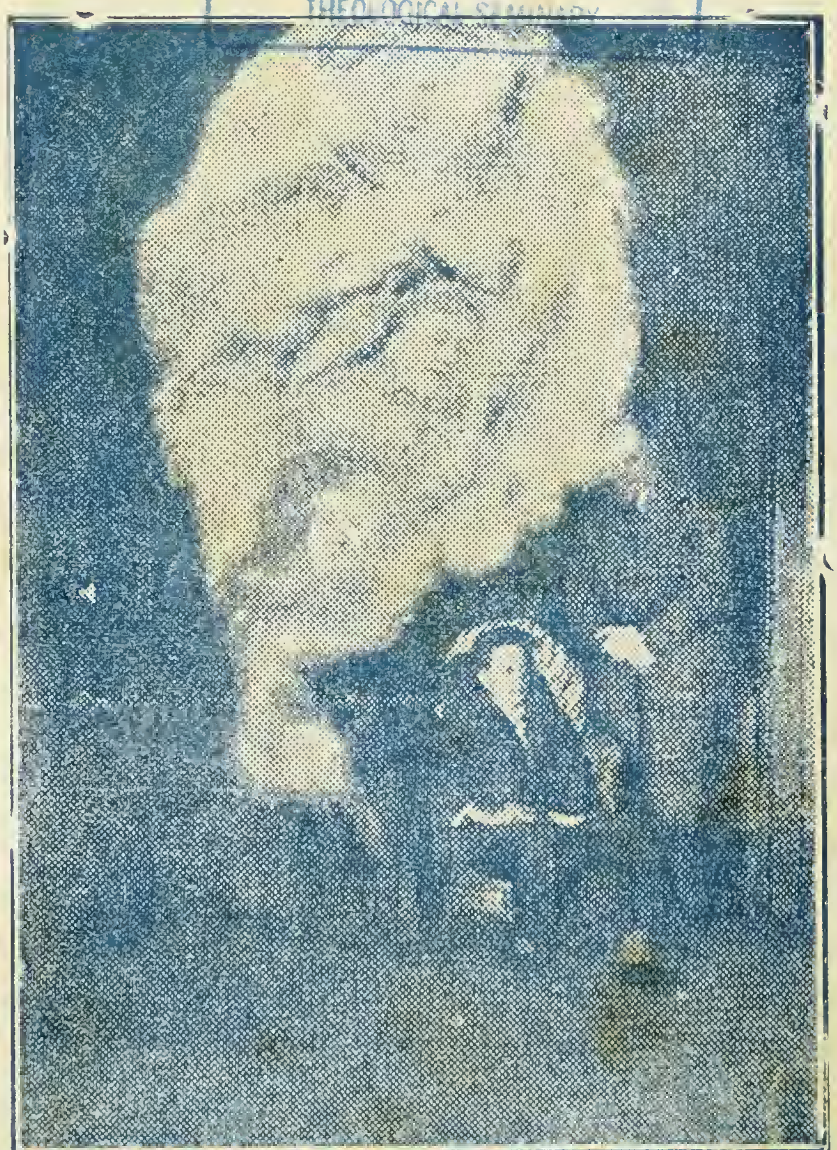


Photo Espirita

Revista Internacional do Espiritismo

[illegible]

ANNO XII — E. S. Paulo — Mattão, 15 de Novembro de 1936 — NUM. 10

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES : DIVERSOS

OS HORISONTES DA VIDA

AS concepções scientificas e religiosas dos detentores dos poderes intellectual e espiritual não abrangem senão um limitado cyclo de conhecimentos.

A Vida para estes senhores está absolutamente restricta ao campo de sua acanhada visão e dos seus sentidos deficientes e falliveis a todos os momentos.

A vesania do orthodoxismo religioso e scientifico chegou ao auge de classificar de loucura o querer augmentar os horisontes da Vida além dos limites de suas idéas preconcebidas; não ha quem os possa convencer de que detidos em lobregos antros, elles não poderão mesmo comprehender a Vida tal como ella é com suas maravilhas e esplendores. Acham que a Vida não passa de phenomenos electricos e chimicos (hypothese mecanicista), ou então é o resultado de uma força occulta (theoria vitalista). Não se lhes pode falar de alma, de espirito, expressão que, quando acceita por alguns, não passa do resultado do conflicto das forças que o engendram.

Presos á sua pirronice, os vanguardeiros da civilisação resumiram o Universo ao nosso insignificante planeta e, semelhantes á rã do brejo que não admittia a existencia de outros brejos, tambem elles não admittem outros meios de vida, outros mundos senão o nosso.

Virtualmente os nossos «Guias» permanecem nos principios de Ptolomeu, que assignala a terra como «Centro do Universo», e na doutrina anthropocentrica, que faz do corpo humano o centro da vida.

Vamos concordar que esse modo de vêr é a causa de todos os males moraes porque passa a humanidade. São essas duas crenças medievães as dórnas onde fermentam o orgulho e o egoismo, as ambições pequeninas, e os interesses bastardos que originam as contendas e o desamor entre os povos e as nações.

Limitada a existencia á terra, e a vida do berço ao tumulo, não se pode esperar outra cousa senão o desencadeamento das paixões e todos esses desregramentos que originam a crise que atravessamos.

O Espiritismo veio demonstrar-nos que essas theorias são por demais erroneas, são proposições falsissimas em seus principios e prejudicialissimas em suas finalidades nihilistas.

O Espiritismo veio nos dar uma Ideologia nobre, grandiosa e digna dos attributos divinos.

Proclamando o Espirito como autor de todos os phenomenos intellectuaes e moraes que observamos, o Espiritismo dá a razão clara e logica da existencia terrestre e mostra a Vida desdobrando-se sob multiplos aspectos em todo o Universo. Os seus phenomenos irrefragaveis, incon-

cussos demonstram a permanencia do «Individuo» vencendo o transe da morte» e perpetuando atravez do tempo e do espaço.

Emquanto a velha psychologia permanece dogmatisando num circulo vicioso, nós os espiritas, desfraldando a Lei do Progresso, proclamamos a Vida perpetuando-se por todo o infinito, proporcionando aos espiritos luzes sempre crescentes, felicidades progressivas no seio do Cosmos.

E' por isso que a nossa Doutrina resolve magnificamente todos os problemas que se mostram insoluveis para os «sabios» materialistas e «philosophos» religiosos.

Por todos os titulos, o Espiritismo se tornou a grande Ideologia que tem por finalidade o progresso, a conquista da felicidade e a ascenção para Deus. Elle é tão cheio de sabedoria, de belleza e de verdade que o illustre escriptor Pinheiro Guedes denominou, — a sua Philosophia — a «Philosophia do Futuro.»

Insistimos na refutação da these que sustenta a concepção materialista do Universo, porque julgamol-a, como dissemos, a causa de todo o atrazo social, de todos os males que massacram os homens e paralysa a evolução da humanidade.

Emquanto não se remover essa causa, emquanto permanecerem as idéas archaicas que dominam a civilisação, sentiremos sempre o mal estar que nos molesta actualmente, veremos ainda as nações contra nações, povos contra povos se degladiando em guerra fratricida.

Sem uma bussola firme para nos conduzir a destinos melhores, sem uma orientação verdadeira que nos dirija para o Ideal, é humanamente impossivel o erguimento do espirito, immerso nos interesses inconfessaveis, tangido por uma falsa sciencia e uma falsa philosophia que dividem os povos e os homens, destruindo os mais puros affectos, aniquilando todas as nobres paixões, e menosprezando as virtudes activas que proclamam a fraternidade e o Amor, assim como os principios de Justiça que sanccionam a Fraternidadade e o respeito ás Leis Divinas.

A educação popular se torna hoje mais necessaria do que em todos os tempos. Ella precisa se fazer por todos os meios, pela palavra, pela imprensa, nas praças publicas, por cima dos telhados para que todos comprehendam o escopo da existencia, e as falsas doutrinas se tornem conhecidas como elementos deleterios, prejudiciaes ao individuo, á familia, á sociedade e ás nações.

O Espiritismo está encarregado desta grande Missão.

Alargando-nos os horisontes da Vida, assentado em principios immortalistas, elle nos offerece, não só com a sua inegualavel e racional theoria, mas sim com os seus phenomenos edificantes e consoladores, a verdadeira orientação para as bellas acquisições que constituem o nosso thesouro imperecivel.

A PSYCHOLOGIA ESPIRITA

O Edificio da Psychologia que os sabios materialistas ergueram sob as bases do principio de Lavoisier, teria forçosamente que se desmoronar com o conhecimento do Mundo Espiritual.

Nós somos felizes por presenciarmos a derrocada desse carcomido edificio e ainda mais por sermos contados entre os obreiros do Grande Monumento Psychologico delineado por Allan-Kardec, que em breve abrigará a humanidade toda.

A nossa Psychologia não só abrange as espheras da Vida physica e psychica na Terra, como tambem dos mundos que interpenetram-n'a e rodeiam-n'a.

Sob os seus auspicios a humanidade passará por completa transformação. — X.

Tributo de Gratidão

A' ALLAN-KARDEC

A obra de Allan-Kardec foi o maior dos legados com que o Supremo Senhor doou a humanidade.

Muitas têm sido as revelações que formam hoje o nosso thesouro de conhecimentos : a rotação da terra, o equilibrio universal, as vibrações da luz e do som, a electricidade, que originaram todas essas commodidades que temos actualmente ; mas pouco valor teria tudo isso se o homem não tivesse consciencia da sua individualidade e certeza dos seus destinos immortaes.

Si a vida se resumisse a uns tantos annos de existencia e a personalidade se extinguisse no tumulo, seria até preferivel viver na ignorancia dessas verdades, como vivem os passaros e os animaes incultos nas mattas e nos campos, que, vamos dizer, são muito mais felizes do que nós, os pobres calcetas jungidos ás dominações dos poderes terrenos.

O principio da Immortalidade, proclamado por Allan Kardec, veio nos despertar de um grande pesadelo. E' justamente essa Immortalidade que vem justificar a necessidade, para nós humanos, dessas revelações que a precederam, bem como a disciplina a que nos achamos submettidos, o fardo pesado que temos obrigação de carregar, em contraposição á vida livre dos animaes e os seus limitadissimos deveres.

A Revelação kardecista é, com justo titulo, a maior, a mais substanciosa, a mais racional, a mais sabia, a mais amorosa de todas as Revelações, em todas as espheras dos conhecimentos humanos, inclusive na esphera religiosa, quer comparando-a á Revelação de Confucius, ou á de Budha, de Zoroastro ou de Mahomet, e até mesmo á Revelação Christã, porque a Revelação Kardecista é um complemento da Obra Messianica, da Revelação de Jesus Christo, tal como prometteu o Divino Mestre, quando em sua estadia no nosso planeta.

Positivamente, Jesus não disse tudo o que tinha para dizer, porque a Revelação não se faz de um jacto. Ella abrange os cyclos da evolução humana, *ab initio ad eterno*. E foi por isso que o Divino Nazareno, segundo refere o Evangelista S. João, no cap. XVI, v.v. 12-15, antes da sua passagem para o Além, disse aos que lhe seguiam :

> «Tenho muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando, porém, vier aquelle Espirito da Verdade, elle vos guiará em toda a Verdade ; porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos annunciará as cousas que estão para vir. Elle me glorificará porque ha de receber do que é meu e vol-o hade annunciar».

A obra kardecista, como bem se verifica do trecho evangelico, foi prophetisada por Jesus Christo e está, por Elle ungida com o oleo santo da sua Palavra que não passa. Podemos affirmar, com segurança que o Espiritismo não é mais do que uma revivescencia do Christianismo com o seu promettido complemento.

Lembrando as palavras de Jesus, de «*Não ser o seu Reino neste Mundo*», o Espiritismo prende a nossa attenção para a Immortalidade, onde, do outro lado do tumulo, se encontram os nossos destinos felizes para a posse de um Reinado no qual o Grande Fundador do Christianismo, reina em espirito e verdade, com Amor, com Sabedoria, com Justiça. E para que alcancemos esse Reino, a figura magistral de Allan-Kardec, colligiu, coordenou os Ensinos dos Espiritos prepostos pelo Senhor, para operarem a regeneração, a transformação da humanidade, baseando os seus dictames na sobrevivencia do homem á morte do corpo, na proclamação da Vida Eterna que nos aguarda; favorecendo-nos ainda com as apparições e communicações dos

chamados «mortos», afim de que a nossa Fé seja intelligente, racional e livre de toda e qualquer duvida.

O trabalho de Allan-Kardec é um conjuncto verdadeiramente harmonioso, no qual a religião está de pleno accordo com a sciencia, constituindo uma admiravel philosophia, toda baseada em factos.

A obra de Allan-Kardec veio, emfim, nos offerecer as verdadeiras directrizes da Vida, resolvendo todos os problemas que obscureciam o nosso entendimento, abrindo-nos novas veredas de progresso, nos proporcionou um vasto campo de estudos e de pesquizas, e, além disso, trouxe ás nossas almas doridas a consolação e a esperança, a fé e a verdade.

Relembrando a incarnação do grande Mestre, occorrida em 3 de outubro, não podemos deixar de bemdizer a sua proficua existencia, cujo trabalho intelligente e escoimado de erros, consitúe, para nós, o maior de todos os legados com que o céo nos presenteou.

Ao Mestre, o nosso tributo de gratidão, os nossos melhores affectos, os testemunhos do nosso amor, da nossa viva sympathia.

Que o Supremo Senhor o abençôe e dê ao Grande Missionario poder, sabedoria e forças para completar a sua obra de Espiritualisação da humanidade, de fraternisação dos povos.

CAIRBAR.

O Espirito no Espaço

Por Gabriel Delanne

O Espirito está revestido de um involucro a que chamamos *perispirito*. Este corpo é formado pelo fluido terrestre, isto é, pela materia sob a sua forma primordial. A união entre o corpo e a alma pode ser comparada a uma combinação. Quando essa combinação se desfaz, o que succede na occasião da morte, a alma se desprende com seu involucro espiritual, que é indecomponivel, pois que é composto pela materia em sua forma inicial, e conserva as suas propriedades, como o oxygenio que, sahindo de uma combinação, nada perdeu de suas affinidades. Nesse estado, o corpo espiritual, segundo a expressão de S. Paulo, tem sensações que nos são desconhecidas na terra e que lhe devem dar gozos muito superiores aos que experimentamos aqui.

A sciencia nos ensina que os nossos sentidos apenas nos fazem conhecer uma infima parte da natureza, porém que, além e aquem dos limites impostos ás nossas sensações, existem vibrações subtis, em numero infinito, que constituem modos de existencia de que não podemos formar idéa, por falta de palavras para exprimil-a.

A alma assiste, pois, a espectaculos que não temos meios de descrever: ouve harmonias que nenhum ouvido humano tem apreciado, move-se em completa opposição ás condições de viabilidade terrestre. O Espirito libertado das cadeias do corpo não tem mais necessidade de alimentar-se, não se arrasta mais pelo sólo: a materia imponderavel de que é formado, permitte-lhe transportar-se para os mais longinquos logares com a rapidez do relampago e, segundo o grau de seu adiantamento moral, suas occupações espirituaes se afastam mais ou menos das occupações que tinha na terra. Não se pode negar a existencia do corpo espiritual, porque experiencias directas nos permittiram estudar a sua natureza e o seu modo de condensação.

Vimos, nas experiencias de Crookes e de Aksakof, esse corpo espiritual ir revestindo aos poucos os caracteres da materia e, as moldagens,

nos mostram que esse corpo é rigorosamente identico ao que o Espirito tinha na terra.

Uma simples analogia pode, se não explicar, ao menos ajudar a comprehender o que se dá em tal caso:

O perispirito pode ser assemelhado a um electro-iman; o corpo ao espectro magnetico; e a vida á electricididade.

Emquanto o fluido electrico não circula, não ha espectro, o electro-iman fica indifferente: eis um estado analogo ao do perispirito no Espaço; elle contem virtualmente em si, todas as linhas que formam o organismo, mas não as dispõe. Logo que a corrente circula no electro-iman, a limagem se accomoda seguindo uma certa ordem, e forma esse desenho a que chamamos espectro-magnetico; do mesmo modo succede com o perispirito: sob a influencia do fluido vital subtrahido do medium, elle accomoda a materia conforme o desenho do organismo, e reproduz o corpo humano, como este era na vida terrena.

O perispirito, bem que formado de materia primitiva, é mais ou menos puro de misturas, conforme o mundo habitado pelo Espirito. Essa observação nos conduz ao assignalamento do verdadeiro logar que occupamos no Universo.

Uma verdade que a astronomia hoje tornou vulgar, é a de não ser o nosso mundo o centro do universo; segundo ella, a nossa pequena terra é um dos planetas mais pobremente dotados do systema solar. Nada, em seu volume ou na sua posição ecliptica, da qual resultam as estações, dá-lhe o direito de orgulhar-se do logar que occupa, e, não muito longe de nós, o planeta Jupiter nos offerece o exemplo de condições de habitabilidade preferiveis ás nossas. Com esses conhecimentos, que fazem das estrellas sóes como o nosso, em cujo redor circulam planetas, cahiram os erros seculares dos nossos avós, segundo os quaes o inferno achava-se collocado no centro da terra, e o terceiro céo, aquelle onde foi elevado S. Paulo, distava nos confins da creação. Estes dados cosmologicos se baseavam na ignorancia dos theologos á respeito das verdadeiras proporções do Universo.

Quando a sciencia, com a inexoravel logica dos factos abriu aos nossos olhos attonitos e deslumbrados as perspectivas illimitadas do infinito, quando a astronomia projectou o seu telescopio sobre os espaços sideraes, as velhas legendas se evaporaram ao sopro da realidade. Os mundos que povoam o universo, são terras como a nossa, sobre as quaes palpita a vida universal, e o homem moderno ri das pretenções infantis dos nossos antepassados que quizeram limitar a este imperceptivel grão de areia, chamado terra, as manifestações da força infinita, increada e eterna, a que se dá o nome de Deus.

Se, porém, o céo não existe no logar em que o indicavam, para onde foi elle transportado? Em que regiões do immenso Universo devemos collocar o éden de delicias promettido ás almas que cumpriram dignamente a sua missão? Eis o que nenhuma religião indica, e somente o Espiritismo, demonstrando o verdadeiro destino do homem, nos põe no estado de comprehender o progresso indefinido do Espirito, por transmigrações successivas. Tomando por ponto de partida a natureza do homem e os attributos de Deus, Allan Kardec mostrou qual devia ser o nosso futuro espiritual. Vamos, resumindo, expôr a sua doutrina.

O homem é composto de corpo e Espirito; o Espirito é o ser principal, o ser racional e intelligente; o corpo é o involucro material que o Espirito reveste temporariamente para o cumprimento da sua missão na terra, e para a execução do trabalho necessario ao seu adiantamento. O corpo, quando gasto, é destruido, mas a alma sobrevive a essa destruição. Em summa, o Espirito é tudo, e a materia não é mais do que um accessorio, de modo que a alma, libertada dos laços corporaes, entra no Espaço, que é a sua verdadeira patria.

Ha, pois, o mundo corporal, composto de Espiritos incarnados, e o *mundo espiritual*, formado pelos Espiritos desincarnados. Os seres do mundo corporal, em virtude do seu involucro material, estão presos á

terra ou a outro globo qualquer; o Mundo Espiritual está em toda a parte, ao redor de nós e no Espaço; elle é illimitado. Como o dissemos, em razão da sua natureza fluidica, os seres que o compõem, têm um modo de vida particular, dependente do seu organismo imponderavel.

Os Espiritos são creados simples e ignorantes, mas com aptidão para adquirirem tudo e progredirem em virtude ds seu livre arbitrio. Pelo progresso, adquirem novos conhecimentos, novas faculdades e, por consequencia, novos gozos desconhecidos aos Espiritos inferiores; vêm, ouvem, sentem e comprehendem o que os Espiritos atrazados não podem vêr, ouvir, sentir ou comprehender. A felicidade está na razão directa do progresso feito; de modo que, de dois Espiritos, um não pode ser tão feliz como o outro, unicamente por não ser tão adiantado intellectualmente e moralmente, sem que tenham necessidade de achar-se cada um em um logar differente.

Achando-se mesmo ao lado um do outro, pode um estar em trevas, quando tudo é resplandecente ao redor do outro, exactamente como se dá com um cégo caminhando ao lado de uma pessôa que vê perfeitamente; um percebe a luz, ao passo que o outro nenhuma impressão tem a esse respeito. A felicidade dos Espiritos sendo inherente ás qualidades que possuem, elles gozam onde quer que estejam: na superficie da terra, no meio dos incarnados, ou no espaço.

E' facil comprehender que o organismo fluido seja mais ou menos apto para receber as sensações, conforme o Espirito for mais ou menos grosseiro. Sabemos que as paixões más viciam o involucro perispirital, do mesmo modo que as enfermidades corrompem a carne terrena; visto isto, existe para os seres desincarnados uma recompensa proporcional á somma de virtudes que elles adquiriram. Na terra, acontece muitas vezes ficarmos cheios de admiração á vista das maravilhosas perspectivas de um radiante occaso do sol ou de uma aurora esplendida: mas o que são esses matizes de luz ao lado das innumeraveis vibrações fluidicas que, sem cessar, se cruzam no espaço e que dão áquelles que as testemunham os mais inefaveis gozos! Uma comparação vulgar fará melhor comprehender essa situação:

Se num concerto se acharem dois homens, um delles bom musico de ouvido educado, o outro sem conhecimentos musicaes e de ouvido pouco delicado: o primeiro experimenta uma sensação de agrado, ao passo que o outro fica insensivel; porque um comprehende e percebe o que nenhuma impressão faz ao outro. O mesmo se dá em relação a todos os gozos dos Espiritos; elles são proporcionaes á aptidão que estes têm para sentil-os.

O mundo da erraticidade tem por toda a parte esplendores e harmonias que os Espiritos inferiores, ainda dominados pela materia, nem mesmo entrevém; que sómente são accessiveis aos Espiritos purificados.

O Espiritismo ensina que, a nossa situação na vida de além tumulo, é a resultante do nosso estado moral e dos esforços que fizermos para nos elevarmos ao caminho do bem. Podemos trabalhar em nosso adiantamento espiritual com actividade ou negligencia, segundo o nosso desejo, mas tambem os nossos progressos são apressados ou retardados, e, por consequencia, a nossa felicidade se aproxima ou se afasta segundo a nossa vontade.

Os Espiritos são os proprios constructores do seu futuro conforme o ensino do Christo: «A cada um segundo suas obras!» Todo o Espirito que ficar demorado em seu progresso, somente de si proprio deverá queixar-se, do mesmo modo que, aquelle que se adiantar, tem todo o merito do seu procedimento; a felicidade que elle conquistou tem por esse facto mais valor aos seus olhos.

A vida normal do Espirito effectua-se no Espaço, mas a incarnação opera-se numa das terras que povoam o infinito; esta é necessaria ao seu duplo progresso, moral e intellectual: o progresso intellectual, pela actividade que elle é obrigado a desenvolver no trabalho; ao progresso moral, pela necessidade que os ho-

mens tem um dos outros. A vida social é a pedra de toque das bôas e das más qualidades. A bondade, a malvadeza, a doçura, a violencia, a benevolencia, a caridade, o egoismo, a avareza, o orgulho, a humildade, a sinceridade, a franqueza, a lealdade, a má-fé, a hypocrisia, em uma palavra tudo o que constitue o homem de bem ou o homem perverso, tem por movel ou por incentivo as relações do homem com os seus semelhantes; aquelle que vivesse só, não teria vicios nem virtudes, porque, se pelo isolamento elle se preserva do mal, annula com isso o bem. Uma só existencia corporal é manifestamente insufficiente para que o Espirito possa adquirir tudo o que lhe falta de bem, e despojar-se de todo o mal que em si exista. O selvagem, por exemplo, não poderá numa só incarnação attingir o nivel moral do europeu mais adiantado. Isso lhe é materialmente impossivel. Deverá elle, portanto, ficar eternamente na ignorancia e na barbarie, privado dos gozos que só lhe podem vir com o desenvolvimento de suas faculdades? O simples bom senso repelle uma tal supposição, que seria ao mesmo tempo a negação da justiça, da bondade de Deus e da lei progressiva da natureza.

Litteratura de Ultra-Tumba

Por Ernesto Bozzano — *Da «Revue Spirite»*

(Continuação)

Para citar alguns dados desta sorte, eu lembrarei o termo *polytarchia*, que não existe na «Versão autorisada» do Novo Testamento» e que, nos *Escriptos de Cleophas* é empregado como uma transcripção no alphabeto moderno (transliteração) da palavra grega correspondente, empregado nos *Actos dos Apostolos* XVII, 6. O mesmo acontece com o vocabulo *Archon* (p. 161), devendo indicar a chave da communidade julgadora em Antiochia da Syria; palavra na qual se constata a justeza, porque pode-se assegurar que o imperador Augusto, no anno 11 de nossa Era, tinha destinado a recollocar o antigo titulo d'*Ethnarck*.

Mrs. Barbara Mackenzie ajunta esta outra coincidencia geographica que os espertos em questão não haviam assignalado:

«Nos Escriptos de Cleophas eu li com o mais vivo interesse o episodio pitoresco de Barnabé—o descobridor de fontes—na planicie arida que envolve a villa de Iconium. Pois bem, eu encontrei, ha alguns dias, um official que tinha sido feito prisioneiro pelos Turcos e confinado na mesma região durante a guerra. Eu lhe perguntei dos acontecimentos a este respeito; elle me declarou que a «descripção que se tinha feito dos *Escriptos* era todavia, exacta, e que, em torno da villa de Iconium, se estende uma planicie desolada, totalmente desprovida de agua. (Light, 1928, p. 233)»

Como se poude vêr, o Rev. John Lamond nota entre outras cousas que os *Escriptos de Cleophas* são esclarecidos duma nova luz de numerosos acontecimentos dos quaes os *Actos dos Apostolos* tocam rapidamente. A titulo de exemplo, eis um dos acontecimentos.

No cap. VIII dos *Actos dos Apostolos* lê-se que a multidão lapidou a S. Estevão: o versiculo 58 nos mostra que «os testemunhos depõem seus vestidos aos pés dum moço chamado Saulo» — Como não se diz outra cousa a respeito pergunta-se: Porque elles fizeram isso? Que significa essa acção? Quem era Saulo?»

Os *Escriptos de Cleophas* contam o episodio mais detalhado e então se comprehende.

Saulo era um moço que tinha

motivos especiaes de irritação contra Estevão. Este tinha causado a elle um vivo ciume devido aos dons de orador que o distinguia; dons que tornavam-n'o um adversario irreductivel contra Saulo, assim bem entre os Juizes como entre os Christãos. Saulo tinha então assalariado alguns homens do povo, entre os que eram mais mal dispostos contra Estevão, e desejavam matal-o, para se apossarem do seu dinheiro e sua roupa, e chegaram a este tragico fim. Mas o crime, uma vez consumado, os assassinos ficaram de tal modo impressionados pela coragem heroica do martyr, «que sentiram-se profundamente deprimidos e arrependidos, crendo ter matado o eleito do Senhor». O relato continua assim:

«Quando as sombras negras da colera se dissiparam, elles abandonaram no caminho o corpo do santo e foram em busca de Saulo, lhe dizendo: «Tu nos fizeste praticar um crime, e nós não queremos gozar o preço do crime.» Dizendo isto atiraram as capas aos pés de Saulo, capas que elle lhes havia dado, assim como o dinheiro com o qual os havia assalariado. Elles foram-se em seguida cheios de remorsos, de visões e de terror nos corações, porque no momento que S. Estevão acabara de entregar a alma. elles tinham percebido Deus ao seu lado»

Tal é a concepção simples e detalhada dum acontecimento que no texto dos *Actos dos Apostolos* pareciam inexplicaveis por causa do relato insufficiente e obscuro que tinha sido feito. Agora, ao contrario, todos comprehenderão porque «as testemunhas tinham deposto os vestidos aos pés de um moço chamado Saulo.» Eu notarei que, conforme os factos narrados, o termo «testemunhas» do texto evangelico, deveria ser considerado como sendo inexacto; dever-se-ia chamal-os «sicarios», ou «mandatarios» ou «assassinos». O valor theoricamente interessante das concordancias analogas á que eu venho assignalar, consiste no facto que, quando se lê semelhantes relatos nos *Escriptos de Cleophas* e que se os pode comparar com os versetos correspondentes, mas incompletos dos *Actos dos Apostolos*, se chega á conclusão racional incontestavel que os factos contados devem se ter desenrolado justamente da maneira que foi dita no ditado mediumnico, pois que estas narrações servem para elucidar os versetos obscuros do texto evangelico tão completamente, que não se saberia imaginar uma outra versão capaz de dar conta do mesmo texto.

São estes os detalhes de uma apparencia insignificante mas que são os mais importantes para as pesquizas sobre a natureza da personalidade mediumnica que transmittiu os *Escriptos*. Não é inutil citar alguns. Miss Gibbes escreve:

«Em diversas occasiões, o «Mensageiro» tinha affirmado que «Cleophas empregava numerosas chronicas da epoca.» Teria sido interessante descobrir alguma prova tendente a confirmar esta affirmação do «Mensageiro.» Nós ficavamos muito embaraçados quando, nos primeiros tempos da transmissão das «mensagens apostolicas», uma destas, actualmente incluida no capitulo IV, começou, contra o seu habito, na «primeira pessôa» a mensagem dizia: "Eu tenho estado longamente com Pedro esforçando-me para servil o e ouvir todas as suas palavras; elle tinha o poder de transmittir aos outros a faculdade de ter "visões" e "sonhos" atravez do poder radiante de sua palavra." Quinze mezes depois, quando se preparava para a publicação da primeira serie dos *Escriptos*, pediu se explicações á personalidade que se communicava á respeito da phrase que acabo de citar. Nos foi respondido:

"E' preciso que saibais que quando estas palavras foram dictadas, nossa intenção era de traduzir no vosso idioma, palavra por palavra, uma chronica antiga desta epoca, transmittindo-a ao mundo por intermedio desta mão. Mas nossa intenção se modificou desde que nós descobrimos que os corpos espirituaes de duas mulheres que nós empregamos continham um poder sufficiente para receber de nós as narrativas contidas em varias chronicas Nestas condições, as palavras da introducção que nós ditamos, ha varios mezes, não devem se entender como tendo tra-

ços nossos, mas do autor da chronica donde extrahimos as resenhas ; ellas eram constituidas por imagens que Cleophas acolheu da grande "Arvore das Lembranças", para as transmittir em seguida á nós, seus "mensageiros" encarregados de as transformar em termos accessiveis aos homens de vossa geração. De todo o modo, será bom supprimir no texto as palavras de introdução, afim de evitar toda a confusão nas pessoas que lerem estas chronicas".

Miss Gibbes continúa dizendo :

«Algumas palavras da introdução foram supprimidas no texto que foi publicado. Notarei que a explicação acima era absolutamente inesperada por nós. Entretanto, si se deve julgar pelo immenso material de factos que foi citado por Mme. Cummins, nós podemos reconhecer bem fundada a affirmação segundo a qual se havia mudado de intenção, desde que se constatou a grande capacidade mediumnica do «instrumento» que se empregava ; isto é, que decidiu-se então ditar ao medium uma historia dos tempos apostolicos infinitamente mais longa e mais extensa do que se havia convencionado então. —(Light, 1929, pag. 152.)

No que concerne aos fins a que se havia proposto os espiritos que se communicavam, ditando as chronicas em questão, eis como elles falam :

«Nossa intenção é de semear no coração dos homens de vossa geração, o germe da fé no Divino Mestre, de modo que esta fé possa reflorescer. Esperamos que o coração dos homens de hoje acolherá a nossa semente ! Entre elles ha muitos que creem que Christo morreu. Absolutamente não ! Absolutamente não ! Elle vive mais do que nunca e reviverá nos corações, e nos espiritos das gerações futuras com mais efficacia que agora !—(Light, 1929, p. 147.)

Taes são suas intenções, taes são suas esperanças. Agora é curioso e interessante saber á este respeito a opinião dum outro «espirito-guia» de Miss Cummins, a quem esta se dirigiu para ter informações á respeito do «Mensageiro» que ditava as «chronicas sagradas». O «Espirito-guia» tinha respondido :

«Depois de algum tempo, um grupo collectivo de espiritos trabalhavam para descobrir um sensitivo capaz de receber, atravez do mecanismo do seu cerebro, a historia das origens do Christianismo. Os membros deste grupo pensavam que não pudesse haver ahi um expediente melhor para combater o horrivel vácuo espiritual que se havia produzido nas almas da geração actual; vácuo terrificante, quando se o observa do mundo espiritual... Cleophas e seus coadjutores se propuzeram então a derramar sobre os humanos o remedio de que elles careciam lhes revelando a historia do periodo apostolico. A meu ver, elles não se conformam de que os horisontes mentaes da humanidade se acham enormemente transformados depois da época que elles viveram na terra. Nem percebem que na presente sociedade humana não ha quasi lugar para a fé ; a humanidade quer chegar ao espiritual atravez do material». (Light, 1928, p. 194).

D'onde resalta que o «espirito-guia» de Miss Cummins duvida da nobre tentativa de Cleophas e de seus coadjutores, que se propuzeram transmittir ao mundo as chronicas authenticas dos tempos apostolicos, na esperança de salvar assim a presente humanidade, reconstituindo a fé dos Christãos primitivos no seu Mestre. Muitos de meus leitores partilham sem duvida do aviso do «espirito-guia» de Miss Cummins. Mas isto nenhuma importancia tem sob o nosso ponto de vista e serve unicamente para confirmar uma verdade conhecida ha muito tempo, isto é que não se fica omnisciente só porque se desincarna, mas que se permanece intellectualmente no mesmo estado quando no momento da morte. Não se tarda a assimilar um grande numero de conhecimentos concernente ao mundo espiritual, onde o individuo se acha, mas não se despoja senão lentamente das concepções intellectuaes que se possuia e não se entrevê senão vagamente ainda as verdades espiri-

tuaes, á respeito das quaes, no Além como no mundo dos vivos, cada um tem o dever de exercer livremente seu discernimento; o que dá lugar, como na terra, a varias opiniões mais ou menos em desaccordo entre si.

Com isto, eu julgo ter citado e commentado sufficientemente o caso de que se trata, para fazer resaltar o grande valor theorico em favor da interpretação espirita dos factos. O caso é, entretanto, analogo ao de Patience Worth, e em nada lhe é inferior pela natureza maravilhosa do texto obtido mediumnicamente. A differença entre os dois casos é de natureza secundaria, e consiste na circumstancia de que nas communicações de Patience Worth se encontram dados—sobretudo sua linguagem persistente em dialecto archaico — que podem servir indirectamente, mas efficazmente, para provar a independencia espiritual, e, sob certo ponto de vista, mesmo a identificação pessoal da entidade que se communicava; emquanto que, no caso de Cleophas, se vê apparecer dados notaveis desta natureza. Em todo o caso, isto não representa uma importancia theorica apreciavel, porque nos dois casos a efficacia demonstrativa dos factos nada ha a fazer com a questão da identificação pessoal, para se limitar unicamente na natureza intrinseca do material psychographico obtido, cuja proveniencia é explicavel por toda a hypothese naturalista. De facto, mesmo no caso de Cleophas, as hypotheses da telepathia, da cryptomnesia, não chegam de maneira nenhuma a dar conta de semelhantes factos, sobretudo si o se considera que não se trata de resenhas isoladas, ou acontecimentos fragmentarios susceptiveis de serem attribuidos a emergencias da subconsciencia do medium (cryptomnésia), ou bem ao facto do medium os ter captado nas subconsciencias dos assistentes ou dos ausentes (clarividencia telepathica). Não se trata, pois, de «visões psychometricas» em relaçāc com um objecto presente ao sensitivo — e por consequencia circumscriptos pelas «influencias» existentes em estado latente mesmo no objecto, mas trata-se, ao contrario, de chronicas organicas, isto é, de uma narração ordenada de occorrencias, com numerosas noções geographicas, topographicas, historicas, philologicas ignoradas do medium e da qual se tem em seguida constatado a authenticidade. Trata-se finalmente em grande parte de episodios, aos quaes se tinha já feito allusão duma maneira obscura nos *Actos dos Apostolos*, e que, por outro lado, são relatados de uma maneira detalhada nos *Escriptos de Cleophas*, tornando pela primeira vez intelligivel o texto evangelico. Em summa, trata-se de uma obra historica ordenada, completa, vital, que está já composta de tres grossos volumes e não está acabada ainda. Não é, certamente na sub-consciencia do medium que se deve procurar a genese de uma obra de real importancia historica e religiosa e na qual se encontra dados, resenhas, detalhes que não se saberia controlar sem se estar especialisado nas sciencias historicas, geographicas, theologicas, philologicas. Nestas condições não resta senão uma cousa: acolher, esta vez ainda, em nome da logica e do bom senso, as explicações dadas pelas personalidades mediumnicas que dictaram a obra de que se trata: isto é, que as personalidades são entidades de defuntos que relatam acontecimentos aos quaes ellas assistiram, ou que se verificaram na época e na região em que ellas viveram.

(Continúa)

A luz de Alèm-Tumba se reflecte atravez de todos os conhecimentos que constituem os thesouros da humanidade : na arte, na philosophia, na sciencia, na religião e até na litteratura, se percebe a manifestação do Espirito, com suas affirmativas de intelligencia, de consciencia, de saber e de virtudes. E assim como é logico que elle assim se affirme, para demonstrar a sua existencia, é illogico não querer vêl-o e negar a sua vida e a sua possibilidade de acção. — L. B.

O sabio Dr. William Stekel e o Espiritismo

Leopoldo MACHADO

MAL concluíramos a leitura da entrevista do sabio austriaco, dr. William Stekel, sobre o Rio de Janeiro e, muito particularmente, sobre o Espiritismo, inserta em «O Jornal» de 12, aflorou-nos, para logo, á memoria, aquela assertiva de Montaigne: «Cada um deve escrever sobre o que sabe e quanto sabe».

Com muito maiores razões, se esse *cada um* fôr um sabio. Ser-lhe-á profundamente risivel e ridiculo falar sobre o que ignora absolutamente...

Um sabio houve, e bem maior do que o austriaco e psicanalista, que nos honra com a sua visita — Cesar Lombroso — que dissera coisas piores do Espiritismo. Estudando-o, porém, com o rigoroso criterio dos sabios e a honestidade dos conscienciosos, retratou-se, depois, de mil modos. Aqui está uma de suas retratações, que talvez aproveite a alguem: «Só qualifica o Espiritismo de superstição, o que não o tem reflexionado como êle merece. Eu me envergonho de ter combatido a possibilidade dos fenomenos espiritas».

O sabio psicanalista e austriaco, esquecido do judicioso conceito de Socrates, que diz «é sabedoria não se querer saber o que se não sabe», foi mais longe: julgou o Espiritismo uma superstição, uma coisa propria de espiritos fracos, uma enfermidade. Com que autoridade? Em nome de que? Com a autoridade de seu nome? E' pouco. Deve ela valer tanto para as pessôas criteriosas, que conheçam o espiritismo de perto, quanto valeria a nossa, que nada sabemos de grego, sobre a lingua grega. E essa autoridade de sabios que tais, é bem daquelas de que nos disse Gœthe: «Nada ha que mais retarde a marcha do progresso, do que o respeito ás chamadas autoridades». Em nome da psicanalise, tampouco póde êle falar. Não póde uma panacéa cientifica, como é, naquilo que podemos apanhar até hoje, a doutrina do sr. Freud, sentenciar sobre uma ciencia. E ciencia das mais belas, das mais importantes, porque é ciencia da alma. «O Espiritismo — diz o seu codificador — será cientifico ou não será nada.» Estudando-o com absoluto criterio de um verdadeiro sabio, sem empirismos psicanalistas, concluíu Maxwell: «Pelo que me diz respeito, acho extremo interesse nessas reuniões (espiritas) e sinto a impressão de assistir ao nascimento de um movimento religioso fadado a grandes destinos. O espiritismo vem a seu tempo, e corresponde a uma necessidade geral. A extensão que esta doutrina está tomando é um dos fenomenos mais curiosos da época atual».

Essa extensão é que apavora ao sabio Stekel e a outros, do mesmo coturno. Apavorou se o sabio psicanalista «com a verdadeira epidemia de espiritismo, que grassa em certos meios». Em todos os meios, poderia dizer—porque estamos no seculo das luzes—se houvesse menos preconceitos e mais amor á Verdade da parte de quantos se recorrem dele. Se o conhecesse bem, através de todos os seus aspectos, veria o sabio leviano que essa *epidemia* é o unico remedio capaz de curar a humanidade tristemente contaminada de falsas religiões, falsas doutrinas sociais e filosoficas, teorias cientificas falsissimas. «São pessôas cerebramente fracas, ás que se socorrem ao espiritismo» afirma, ajustando á afirmativa que «enfermos, por exemplo, que tendo perdido toda a esperança de recuperar a saúde, se dirigem a espiritas, e verificam, por coincidencia, que ligeira melhora se registrou em seguida á observação das prescrições espiritas». Porque a medicina oficial, de que é sabio o ilustre doutor, permittiu que esses enfermos perdessem a esperança de se curarem? Claro que se ela, a sua medicina, os curasse, êles não iriam bater ás portas do Espiritismo,

pedindo-lhe aquilo que os sabios medicos lhes não deram. E recebem-no, *por coincidencia* que, entretanto, se repetem aos milhares de vezes! E quem póde o menos, póde o mais. Logo, se no Espiritismo os enfermos encontram ligeiras melhoras, tambem encontram melhoras definitivas. Quem isto escreve andou, por mais de três lustros, procurando, inutilmente, em todas as terapeuticas, a cura para as pedras de seu figado, a sua colite cronica, e as insuficiencias de seu esofago, que lhe amarguravam a vida. Depois de muito dinheiro consumido com sumidades medicas, foi encontrar a cura absoluta para seus males, no espiritismo, nos espiritos. Deve-a ao espirito de Bezerra de Menezes, que foi, na terra, medico e sabio, modesto e bom, que não se arreceiou de prégar e praticar o Espiritismo.

Fracas, as pessôas que se preocupam com o Espiritismo! Onde já se viu tamanha leviandade de afirmativa da parte de um sabio!? Porque um sabio extrangeiro, aqui deixamos meia duzia de nomes de *pessôas fracas*, que s. excia. deve, melhor do que nós, conhecer, porque tambem, extrangeiros: Flamarion, Paul Gibier, Carl du Prel, Russel Wallace, Crookes, Richet, Hodgson, Hyslop, Gladston, Oliver Lodge, Lombroso, Albert de Rocha, Gustavo Getey, Hans Driesch, G. Cabrom, Dr. Osty, Ermacora, Aksakofe, Zöllner e... mas, basta essa meia duzia de *fracos*, que nos vêm, agora, á memoria...

Aqui está um asserto do illustre sabio, com que concordaramos: «A simples idéa de estar em relações com um mundo desconhecido e sobrenatural é o bastante para abalar o equilibrio mental». Concordaramos, absolutamente, por isso mesmo que somos espiritistas; que não aceitamos o mundo sobrenatural e desconhecido da psicanalise. Para nós, espiritistas, o mundo dos espiritos nos é tão natural e conhecido como este, material, em que vivemos ou... vejetamos. O Espiritismo não admite ademais, a teoria do sobrenatural, que só existe, pela extensão da ignorancia humana. Tudo quanto existe, existe dentro da natureza. O que lhe, agora, está, para a nossa ignorancia—tenha-se ou não um diploma de doutor e sabio - acima dos conhecimentos naturais, póde ser, amanhã, coisa naturalissima. O radio seria, por certo, um sobrenatural ha coisa de alguns annos atraz. E' a nossa ignorancia que admite o sobrenatural. Muito não faz que, em Roma, se reuniu o «Congresso de Fisica Nuclear». Pois em meio desse congresso, um dos sete premios Nobel a êle presentes, alteou a voz para dizer: «Talvez daqui a duzentos anos saibamos alguma coisa acerca do atomo». Aqui está, a respeito da ciencia objectiva, coisa mais seria do que psicanalises...

Nada ha, no Espiritismo, que justifique o sobrenatural, o impossivel. Aliás, um grande sabio universal bem mais sabio do que o sr. Freud e o sabio Stekel, - Camilo Flamarion — já escrevera que «a palavra impossivel deve desaparecer dos dicionarios.»

Não cremos sejamos lido pelo sabio austriaco, a esta hora longe do Brasil. E' possivel sejamos por um ou outro que leiam por sua cartilha. Para esses, aqui deixamos a retratação sincerissima do dr. Ochorowicz: «Quando me lembro que, em uma certa época, eu admirava a coragem de Crookes em sustentar a realidade dos fenomenos mediunicos; quando reflito, sobretudo, que li as suas obras com o sorriso estupido que ilumina o rosto dos meus colegas, ao mais leve enunciado dessas coisas, tremo de vergonha por mim e pelos outros.

Tremerá, um dia, o sabio psicanalista e quantos lhe seguem as teorias, quando fizerem o que fez Ochorowicz. Porque, na verdade, o que se tem a fazer com aquilo que se vai combater, é, primeiro, estudá-lo criteriosamente, honestamente, sabiamente.

Nem é de outro modo que a ciencia espirita se quer impôr ás inteligencias de todos...

A sabedoria humana, no seu orgulho cégo, jacta-se sempre de saber o que não sabe, pondo, assim, linhas divisorias á manifestação da Verdade. E' essa a causa dos males que entravam a evolução da humanidade. — QUINTILIANO.

Uma Bella Photo-Espirita

Da «Revue Spirite Belge»

Os resultados dum congresso espirita... E o que elle nos permittiu vêr...

Tradução especial para R. I. E.

QUEM não se recorda das numerosas communicações insertas na nossa revista, ha alguns mezes, para nos convidar a participar dessa jornada de estudo — porque congresso é synonymo de trabalho — e certamente todos os espiritas pensaram poder ahi estar. Infelizmente, certos contratempos impediram mais de um... e os congressistas dos outros annos se encontraram augmentados, talvez por algumas unidades.

Entretanto, não é nessas reuniões nacionaes que se possúe uma reserva de força nova para continuar a tarefa espiritual que é desenvolvida em cada um aqui em baixo (cuidados aos doentes, clarividencia, experimentação photographica, effeitos physicos, emfim mediumnidade de todos os generos).



Cliché da Revue Spirite Belge.

PHOTO-ESPIRITA: Obtida com o concurso de Mme. H. Gal, medium photographo e de effeitos physicos; directora do Grupo «Fiat Lux», de Nice. A cabeça inferior, situada na massa ectoplasmica foi formalmente reconhecida por M. Pierre Louis.

Uma vez mais, o Congresso de 1936 servio para crear uma fraternidade nova e sobretudo cheia de interesse sob o ponto de vista «espiritual.»

Os leitores do numero 7 do mez de Julho, da «Revue Spirite Belge» assignalou que numerosos representantes dos grupos espiritas de nossos amigos francezes, assistiram os nossos debates e nos trouxeram assim o auxilio moral e o encorajamento para os organisadores desta manifestação.

E foi no correr desta reunião de espiritas que tivemos occasião de fazer conhecimento com Mme. Gal, medium do Grupo Fiat-Lux de Nice, que acompanhou M. e Mme. Dangy, de Charleville.

No começo da primeira jornada, depois da brilhante palestra de M. Richard, de Douai, e depois da sessão de clarividencia e de psychometria, dada por Mme. Richard, nós podemos trocar com Mmes. Gall e Dan-

gy, assim como com M. Dangy, nossas impressões da jornada e nosso entretenimento proseguiu sobre a experimentação espirita: havia tanto que dizer que alguns dias depois nós nos reunimos em Charleville, muito felizes de poder aproveitar algumas horas e assistir com toda a sympathia a novas manifestações dos nossos amigos do Espaço.

E o nosso intuito de hoje é vos descrever esta sessão que foi dada em nossa intenção.

Que nos seja permittido insistir sobre esta maneira particularmente franceza de bom acolhimento e de fraternidade que nos foi reservada, porque nós somos os «amigos belgas» visitando os irmãos em crença.

Mme. Gall, em ferias entre seus amigos, queria bem nos dedicar uma «soirée», e os experimentadores que leram o livro de Raoul Montandon sobre a «Photographia Transcendental» se lembram dos phenomenos supra-normaes produzidos na presença desse medium.

E foi para uma dessas sessões que fomos convidados e nos confessamos satisfeitos.

O apparelho photographico que ia servir á Mme. Gall nos foi apresentado, e nosso exame resultou ser um simples apparelho Kodac do formato 9x12 com lentilhas planas, do modelo conhecido por todos os turistas.

Com o fim de ter um controle do phenomeno que se produziria, M. Dangy pôz á nossa disposição seu gabinete escuro e pediu nos carregar nós mesmos os chassis—o que fizemos.

Uma vez carregados, não os perdemos mais de vista, e não foi senão no momento da pôse que um delles foi collocado no apparelho.

Poderosos reflectores parabolicos, sem possibilidade de sombra, illuminaram a pessôa á photographar; a medium concentra-se cinco minutos mais ou menos, e depois passamos tambem nós concentrados tres minutos.

Utilisados os tres chassis, accrescentamos mais um para um ensaio.

Alguns convidados chegaram e estavamos em uma reunião de nove pessoas, que se recolhem e esperam que os nossos amigos do outro mundo se manifestem, si for possivel.

Mme. Gall ornou-se de braceletes phosphorescentes nos ante-braços



RETRATO DE Mlle. X. — Nossos leitores constatarão facilmente que os traços do rosto são de uma semelhança flagrante com os da figura da photo espirita na parte inferior do ectoplasma e justificam plenamente a convicção de M. Pierre Louis.

e se achava sentada entre nós.

Um phono do modelo de «antes da guerra», nos convidou a não usarmos a nossa vontade... força magica... e nós nos deixamos acalentar... quando, derepente, se manifesta a presença de uma entidade... o phono foi subtraido e nós percebemos uma vóz grave, profunda, mas pouco per-

ceptiveis aos ouvidos pouco habituados.

Foi o guia do medium que se manifestou.

Alguns instantes de paciencia, e eis que uma voz fluente, clara, argentina, agradavel e vem dizer o bôa-noite a cada um dos assistentes ; foi a entidade familiar do grupo, a pequena Liliane, desincarnada com a idade de 4 annos.

Ella teve uma palavra gentil para todos, depois pediu um pouco de musica para que outros amigos podessem se manifestar e chegar a produzir os phenomenos luminosos.

Nós ouvimos, então, no silencio, uma conversação astral, e emquanto Mme. Gall se entretinha comnosco, os segredinhos continuam mais distinctamente : um amigo espiritual do grupo vem dar alguns conselhos á M. Dangy.

Mme. Gall pede ás entidades de se mostrarem aos nossos olhos, dizendo que ella se punha á disposição de todos, depois, nós vimos um clarão azul persistente por alguns instantes, depois se dissolvendo em fumaça luminosa e attingindo o gabinete da salla da sessão. Esta luminosidade persiste por certo tempo, depois desapparece. Estes effeitos se produzem e se succedem numerosas vezes e illuminam á direita e a esquerda, embaixo e encima, entrecrusando-se, parecendo que se assiste a um fogo de artificio.

Um desprendimento de ozone nos inunda e nossos olhos maravilhados seguem essas evoluções que vão se fundir na noite. Vê-se que todas as entidades que se manifestam se esforçam para nos dar o maximum de satisfação.

Algumas phrases de fraternidade são pronunciadas para nós... nós agradeciamos os esforços feitos para obter esses magnificos resultados, depois a sessão foi encerrada com uma préce. Não esquecemos o bello exemplo de amor dado por esse grupo.

Mas havia ainda uma placa que não tinha sido usada e essa nós reservamos para o fim da «soirée».

Mme. Gall quiz então se concentrar e nos photographar todos tres em uma só chapa. Alguns minutos mais tarde, terminado tudo, nós passamos no gabinete escuro para ahi desenvolver as placas e vêr se encontravamos algum amigo do Espaço.

No gabinete, onde tudo é mysterio para o não iniciado, mas onde todos os que têm manipulado á claridade vermelha, as banheiras, os frascos dos sáes reveladores, etc., conhecem o desejo de ver apparecer na placa immersa no banho, o que viram no momento em que photographaram.

Ora aqui, este mesmo sentimento reina, sobre o que nós ignoramos do que se vai mostrar, mas nossa curiosidade é sem cessar, cada vez maior ... uma primeira placa está no banho e agitada,... emfim eis que apparece a reproducção de um de nós, mas não ha outra cousa; nós passamos á segunda, a mesma impaciencia, depois de um momento uma mancha negra, muito escura, apparece depois a vista normal do cliché, ha então alguma cousa, mas o que é ?

Uma terceira é posta com precaução no mesmo banho, mas ella não revela outra cousa que a photo da terceira.

Resta a quarta, que está confiada á banheira no revelador ... e eis que apparece uma massa enorme que se vê nitidamente, mas nós distinguimos os detalhes de nossas pessoas apparecer em baixo na placa.

Ha cabeças na massa fluidica, em quantidade, mas essas placas devem ainda passar pela manipulação da fixagem e seccagem antes de poder-se pronunciar á respeito.

Não é senão no dia seguinte, depois de fixar o cliché no papel sensivel que o nosso amigo Pierre Louis, no momento em que se lhe apresenta esta photographia reconhece uma pessoa amiga de mocidade, desincarnada em 1914.

Esta cabeça se sobrepõe á cabeça de M. Louis e é perfeitamente reconhecivel.

Uma photographia desta pessôa está junta com a photographia supranormal, afim de se poder constatar a similitude dos differentes detalhes da figura.

Uma outra cabeça, a do meio, nos é totalmente desconhecida e nin-

guem a poude conhecer até o presente. E' para notar que Mme. Gall não conhece pessoa alguma que teria podido pôl-a em relação com os conhecidos desincarnados de M. Louis, porque foi em Dinant que nós nos encontramos pela primeira vez, o primeiro dia do Congresso e a segunda fez em Charleville, e não se teve tempo de falar sobre pessoas, que deixaram... este planeta, crêde-o!!!

E os incredulos falarão ainda... de suggestão, telepathia, etc. etc., mas elles souberam já suggestionar uma placa photographica, sem meios fraudulentos?

Que nos seja permittido, á guisa de conclusão, annunciar que logo poderemos receber entre nós esta excellente pessoa e nós seriamos felizes com todos os espiritas, si Mme. Gall consentisse dar-nos uma sessão em homenagem aos espiritas liegenses.

Iwan MATHUS. Armand ALBERTZ. Pierre LOUIS.

15 Agosto 1936,

Grupo Pierre Louis.

O ESPIRITISMO — Sua Historia

O que descobriram os investigadores

«The Two Worlds» — **Por J. B. M'Indoe** — *Trad. W. Campello*

Ha oitenta annos, numa obscura villa perto de Nova York, fizeram-se ouvir estranhas pancadas. Não zombeis do methodo de communicação, o que importa é a mensagem. O cacarejar de patos evitou a queda de Roma nas mãos dos inimigos, em certa noite. Galvani observou as contracções da perna de uma ran. Seus inimigos zombaram delle e denominaram-no «o mestre da dansa de rans», porém, da sua observação resultou estarmos sendo illuminados nesta noite pela luz electrica. Colombo viu uma arvore fluctuar no Atlantico, uma coisa banal, porém essa arvore indicou-lhe a proximidade da terra e elle conseguiu persuadir a tripulação amotinada a proseguir a viagem e assim foi descoberto um novo continente.

Ha cincoenta annos o velho sabio francez, Becquerel, encontrou um pacote de chapas photographicas que tinham algumas marcas peculiares. Eram coisas tambem banaes, porém despertaram a curiosidade do sabio e elle descobriu que as chapas estiveram pousadas perto de uma substancia insignificante, chamada blenda de breu (pez) que emanava radiações; desta descoberta data toda a sciencia radiologica e nossas concepções sobre a energia foram revolucionadas. E assim foi com as pancadas de Hydesville. O moderno espiritualismo nasceu de um incidente banal e hoje elle é uma força potente em todos os paizes. Os sabios entregaram-se á investigação dos phenomenos e, ha cincoenta annos tanto se fallou delles que organizaram uma sociedade para fazer investigações — Sociedade para Investigação Psychica. Esta já publicou mais de cincoenta volumes sobre os differentes phenomenos.

Si existirem sêres vivos em outras espheras, porém incapazes de mostrar-se a nós, como poderão elles provar-nos a sua existencia?

Descartes fundou todo seu systema philosophico nesta simples proposição: «Penso, logo existo». Então, provando-nos que pensam é que os mortos nos convencerão de estarem vivos, por meio dos tres attributos do pensamento — conhecimento, vontade (querer), recordação — que constituem provas da sobrevivencia.

Foi escripto mais sobre Mrs. Piper, o medium de transe do que sobre as maiores celebridades mundiaes

O Dr. Richard Hodgson foi enviado á America para investigal-a. Elle era um agnostico, não acreditava no phenomeno e para elle todos os mediums não passavam de uma corja de trapaceiros. Porém, havia na sua vida um incidente pessoal que, dois annos depois de começar suas investigações, constituia parte do seu relatorio enviado a S. P. R. Quando moço elle pediu a mão de uma joven australiana, mas os pais desta se oppuzeram ao casamento. Hodgson sahiu da Australia e nunca mais ouviu falar da moça até o dia em que ella se communicou atravez da mediumnidade de Mrs. Piper.

Quinze annos depois, o Dr. Hodgson escreveu á Sociedade: «Não tenho mais duvida alguma — são os chamados mortos os que se communicam atravez de Mrs. Piper». Como se vê, elle não chegou apressadamente a esta conclusão. Um homem está autorisado a falar depois de investigar cuidadosamente durante quinze annos! Sómente uma hypothese explica os factos—a hypothese da sobrevivencia pessoal. Hodgson foi substituido pelo Dr. James Hyslop, celebre professor da Universidade de Harward. O prof. realizou dezeseis sessões com Mrs. Piper. Depois da sexta elle escreveu: «Eu tenho falado a meu pai, a meu irmão, a meus tios. Será difficil convencer-me de poderem as personalidades secundarias de Mrs. Piper assim reconstruir as personalidades mentaes de meus parentes. A sua admissão envolver-me-hia em enormes improbabilidades. Prefiro a explicação mais simples».

Diz elle no seu livro, *Vida após Morte:* «Eu não perco tempo a discutir com scepticos. O homem que nega a realidade da vida depois da morte, ou sua evidencia, é ignorante ou um covarde moral...»

Temos aqui o mesmo testemunho destes dois homens e Hyslop foi um psychologo familiar a todas as phases anormaes da hysteria. Devese notar o seguinte: o celebre psychologo jamais disse serem os phenomenos o resultado da hysteria. Não se aponta um unico sabio de reputação que, tendo estudado o phenomeno, negasse a sua legitimidade. Flammarion, Lombroso, Sir William Barrett, Sir William Crookes, Conan Doyle, Sir Oliver Lodge, passaram annos a estudar e todos chegaram á mesma conclusão. Alfred Russel Wallace, o co-descobridor com Darwin da sua grande theoria, disse: «fui esmagado pelos factos!» Em resumo: O Prof. A. M. Low, que não é espiritualista, falando num banquete offerecido por Harry Price, que tambem não é espiritualista, a Renê Sudre, investigador psychico francez, disse: «A vasta maioria dos nossos sabios, que se entregaram á investigação psychica, juntamente com mediums expontaneos, declaram que a maior parte dos resultados obtidos dependem da existencia dos espiritos dos mortos».

Uma unica existencia não póde produzir semelhantes phenomenos. Si formos intelligentes, nossos espiritos deverão mostrar conhecimento, vontade (querer), memoria.

Gerald Massey, grande espiritualista e reformador, disse: «O espiritualismo tornará a religião infinitamente mais real, traduzindo-a do dominio da crença para o da realidade. Comparo a vida sem o espiritualismo a um prisioneiro encerrado no porão de um navio, envolto em escuridão profunda, aclarada sómente por uma fraca luz de uma véla, ignorando a gloria que se ostenta acima da sua cabeça, cégo ás mil possibilidades do sêr e então, subitamente, numa noite estrellada, levamno á coberta, pela primeira vez, para contemplar o estupendo mechanismo do céu estrellado, fulgurando com a gloria de Deus. Esse prisioneiro sorve a longos tragos uma nova vida em cada inspiração da sua admiravel liberdade.

A Lei da Evolução eternisando a intelligencia, atravez das vidas successivas, é uma demonstração patente da Immortalidade. Aquelles que têm olhos para ver, veem a Immortalidade em toda a parte; os que não têm, mesmo com o sol ao meridiano só veem trevas. — LUCIPAZ.

BASTA DE LAGRIMAS

Pela mão de Anthol que voltou do Além

Da «Revue Spirite» || *Trad. para a R. I. E.* || Por J. J. PRUDHOM

(Continuação)

QUE oppressão senti no coração quando o ouvi falar assim! Meu filho! Eu sabia que elle não voltava mais!

«Dia seguinte elle nos deixou e vinte e oito dias depois estava morto. Elle era observador na aviação e bem que o seu piloto tivesse sido identificado e enterrado, meu filho nem seu apparelho (n.º 7504) não figuram nos registros inglezes ou allemães. Viu-se-o pela ultima vez cahir perto de Menin.

«O gelido e fatal telegramma official chegou quando meu marido estava ausente. Eu me achava em via de cuidar de minha velha mãe. O golpe, embora esperado, ultrapassa toda a descripção... Desapparecido! Elle tinha desapparecido! Ah! que terriveis palavras! Onde estaria elle a estas horas da noite sob a claridade das estrellas de Deus!...»

A dôr materna tem um grande curso. Este capitulo, o segundo, era intitulado: *Morte.* Mas o seguinte é mais consolador. Capitulo III: *Vida.*

Neste capitulo, a pobre mãe nos explica como, depois das mortes successivas de seu filho bem amado, de seu marido, de sua mãe e finalmente de sua irmã, ultima sobrevivente, o desespero de seu coração se transformou numa felicidade delirante e permanente.

Nessa época Mme. Stuart não acreditava no Espiritismo. Mas a curiosidade, que tem prejudicado tantas mulheres, incitou-a, um dia, a assistir a uma sessão: esta curiosidade foi a sua salvação. A clarividente annunciou que estava vendo desbruçadas sob Mme. Stuart duas pessoas. A mais Joven tinha sido um official de aviação. Este official, dizia ella, chamava sua attenção para uma insignia que trazia no seu uniforme para dizer-lhe que era observador, e «me disse essa clarividente que era para mim absolutamente extranha, *elle me diz que vós sois sua mãe e que foi vosso proprio pae que o trouxe aqui. Elle diz que foi o vosso pae que o acolheu por occasião da sua chegada no Além, e que elle reconduziu o vosso filho ao theatro de sua destruição, para lhe mostrar no campo de batalha alguns átomos reconheciveis do que tinha sido o seu involucro mortal, para lhe fazer comprehender que elle havia já passado pela transição que se chama morte. Elle disse que foi morto perto de Menin, á leste de Armentières. Disse tambem que seu avô tinha sido medico na terra.*

«Se eu vos disser que todas essas resenhas eram absolutamente exactas, comprehendereis então que eu tinha o que pensar. Até esse momento eu não tinha ouvido falar de Armentières, mas meu filho era observador na aviação, e foi morto perto de Menin, que effectivamente se acha á léste de Armentières, e meu pai, que elle nunca vira em carne, porque elle nos havia deixado em 1885, tinha sido medico...»

Mme. Stuart fez numerosas viagens á França, passando e repassando diante de myriades de tumulos desconhecidos. Teria ella passado, sem saber, no de seu filho? Um dia que ella estava em communicação directa com elle, ella lhe propoz a seguinte questão: «Meu querido menino, diz-me, então, onde repousam os teus restos mortaes. E' preciso que eu saiba antes de voltar mais uma vez á França. Eu não posso passar sem saber onde o teu corpo repousa». Elle me respondeu logo: «Querida mãe, porque te obstinas em ir á França? Eu não estou lá. Estou aqui em casa, comtigo!» E accrescentou do-

cemente: «Não é uma bella cousa, eu vos dizer, mas, mamãe, eu não tenho tumulo; do meu corpo não ficou senão uma perna; enterraram-n'a no campo com seis outras; o que restou foi uma massa informe e eis-me aqui!» Estes detalhes confirmavam a declaração feita pela clarividente, sobre o facto do seu avô o reconduzir para mostrar-lhe «alguns átomos reconheciveis».

Em uma outra sessão, um Espirito se communica e fala longamente. Pelo modo de se exprimir, sobre as cousas ditas, Mme. Stuart reconheceu seu filho. Mas qual foi a sua emoção quando, á pedido dum assistente ao Espirito, para declinar seu nome e qualidades, antes de se retirar, o medium formalisa-se e se finge em posição de soldado de guarda, emquanto a mão direita faz continencia militar, exclama numa vóz clara e forte os quatro nomes do joven aviador morto no campo da honra, accrescentando immediatamente:

«Eu não sou senão um menino. Eu não tinha senão desoito annos e nove mezes quando tombei, victima da crueldade do homem para o homem, em Menin, á léste de Armentières. Eu não fui dispersado aos quatro ventos, mas sim aos quarenta ventos; eu fui reduzido a migalhas...» Houve uma pausa, depois, estendendo-me o braço (é a mãi quem fala) «Eis ahi minha mãi sentada ali em baixo; vem mamãe!» Eu estava paralysada. Duas ou tres pessôas extranhas me deram signal para me approximar do medium; eu deixei então a cadeira, atravessei a sala, para aquella que havia miraculosamente se transformado em meu filho. Desde que aproximei-me do meu menino, pois era bem o meu menino, elle me disse: «Dá-me um beijo, mamãe querida, indicando um ponto na sua fronte e accrescentou: «Elles deram-me uma ballada aqui e em seguida me pulverisaram. Te digo isto, para que sempre me reconheças quando me communicar comtigo, e saibas que sou eu.»

«Não houve na sala quem não chorasse. Não é sempre que se pode assistir á reunião de uma mãe com seu filho desapparecido, e o facto de nós sermos extrangeiros dava ao incidente um espectaculo pathetico. Meu filho me murmurou docemente muitas cousas intimas, em segredo. Depois, pedindo aceitar a lembrança affectuosa de seu pai e sua avó, por quem tinha uma grande affeição, elle beijou-me na fronte e retirou-se.»

O capitulo termina, como se pode prever, por vibrantes effusões de gratidão ao Deus dos vivos, e uma não menos vibrante profissão de fé, ou antes de negação do que se chama morte.

No seu quarto capitulo, Mme. Stuart accumula as provas de identidade. Foi esta uma famosa sessão de voz directa com auxilio das cornetas. Ella recebe o pavilhão do instrumento perto de sua orelha e a vóz de Athol, jubilosa, lhe lembra uma promessa que elle fez:

«Oh, mamãe, diz elle, não é isto maravilhoso? Nunca teriamos sonhado com semelhantes possibilidades! E minha promessa, mamãesinha? Eu te disse que logo voltaria e recantaria as canções!» E ante vinte e tres testemunhas, a vóz de meu filho resoou na sala. Soaram então as palavras de «A Perfect Day» (O dia perfeito). A vóz pára. Seguiu um silencio indescriptivel. Parecia que nos haviamos transportado ao céo. Verdadeiramente era o cantico de um anjo, e sua vóz era mais rica e mais bella como nenhuma outra eu havia ouvido.

Todos se achavam electrisados e eu, me parecia não estar mais na terra»... «O Silencio foi novamente interrompido pela vóz de meu filho. Desta vez foi o «Let the great big world keep tourning (Que volte o grande mundo). Mas quando elle chegou ao velho estribilho familiar: «Yonly Know y Want you so...» parou bruscamente e disse: "pois bem, mamãe, tu esqueceste o estribilho? Tu tinhas o habito de cantar comigo. Canta!" E uma vez ainda nossas vozes se misturaram, emquanto cantamos, elle em espirito, eu na carne! Eu era a unica em toda a sala que tinha os olhos seccos, porque eu conhecia a belleza destas palavras "Vossa tristeza se transformará em alegria." Um dos assistentes disse-

me: «pedi ainda ao vossc anjo menino para cantar.»

Elle respondeu vivamente: "Sim, eu tenho de cantar uma outra canção, mamãe. Deus te entregue a mim (God send you beack to Me). E elle pôz-se a cantar. Mas desta vez uma coisa ainda mais maravilhosa se produziu. Cantando, elle transportava a canção imteira ao presente: "Deus me entregou á ti!» Tudo num ritmo e numa metrica perfeita que nos tornaram maravilhados. Vós vos lembrais que partindo para a França elle tinha promettido cantar estas tres canções quando voltasse dentro de tres mezes. Isto era um segredo entre nós. Nenhuma engenhosidade humana pode explicar esses factos concretos. Elles provam até á evidencia que não ha morte !»

E pois este facto trivial, mais dum valor muito probante embora se trate duma cousa insignificante.

«Meu filho, diz Mme. Stuart, quando era muito pequeno tinha pena de pronunciar a palavra «cross» (cruz). Elle inventara uma pequena palavra para elle que era «corky» e um dia tinha que tinha cahido, elle nos entristeceu muito, a mim e a meu marido, apresentando-se diante de nós, dizendo: «Not corky?». (Não corky» ?). Elle não tinha 3 annos nessa época. Outra noite, depois de trinta annos passados, elle manifestou-se repentinamente em uma sessão: «Diz, mamãe, não corky?» Eu fiquei fulminada; elle vinha me despertar a lembrança. Este appello de sua infancia me aturdiu. Eu tinha completamente esquecido o «não corky ?» de tres annos. Elle vinha bruscamente me lembrar. O que prova que no Além não ha esquecimento do passado».

No capitulo cinco foi o marido de Mme. Stuart que ganhou no Espiritismo. Elle não acreditava. Uma noite elle foi despertado por uma vóz.

«Allô papae !» Elle levantou-se, mas julgou haver sonhado, porque no quarto ninguem estava. Isto era bem o que seu filho costumava a dizer para annunciar a sua presença. Emfim, um bello dia, sua mulher acabou por vencer sua repugnancia e fel-o assistir a uma sessão. A primeira palavra do Espirito controle foi: «Allô papae !»

«Meu marido não respondeu. Uma pausa, depois meu filho voltando-se para mim, me disse: «Mamãe, papae não crê que seja eu». Elle voltou-se para seu pae e disse: «Eu venho agora para te dar prova».

«Quando meu filho partiu para a França, meu marido foi só acompanhal-o e disse-lhe adeus em Folkestone. Eu despedi-me delle em casa. «Agora, papae, disse meu filho, nem uma pessôa na terra ouviu as ultimas palavras que me dirigistes por occasião de nossa separação: tú tomastes minhas duas mãos, uma em cada uma das tuas e tu me disseste: «Deus te abençôe, meu filho; tu agora és um homem». Não foi preciso dizer mais nada a meu marido, porque elle banhou-se em lagrimas, dizendo: «Diante disto, meu pequeno, eu não posso mais duvidar. Eu sei que estas palavras são verdadeiramente tuas». E voltando-se para mim me disse: «Foram bem estas as ultimas palavras que lhe dirigi».

E Athol contou a seu pae como elle tinha ensaiado varias vezes chamar a sua attenção, sobre sua presença no quarto.

«Eu te falei no ouvido, te disse: Allô papae! Impossivel foi me fazer entender. Então nós nos acariciamos todos juntos, eu e alguns camaradas que se achavam commigo. Fizemos um alvoroço em toda a casa, mas em vão. Foi então que, antes de partir, eu gritei com todas as minhas forças: «Allô, papai!» Desta vez eu feri a vibração que era preciso e tu te levantastes julgando ter sido «sonho». Abristes o interruptor, déste uma volta na casa e no quarto, mas não podias me vêr, então voltastes a te deitar e te puzestes a chorar, e oh! papae, tu me fizeste chorar tambem — isto é horrivel !»

(Conclúe no p. numero).

Notas Espiritas

«Antes, o que ?»

Sir Oliver Lodge synthetisou felizmente esta eterna questão e confessou a ignorancia do scientista defronte da mesma, quando disse: »E' preciso admittir que a sciencia nada conhece das primeiras origens». Os scientistas poderão se mostrar scepticos deante da confissão franca de um physico tão illustre e poderão attribuil-a á sympathia do Lodge pelo espiritismo. Mas isto que elle affirmou com toda a humildade, deve ser reconhecido como uma solida verdade.

Até um Emerson, que primeiro condemnou em termos amargos a resignação, devia depois confessar a sua derrota e admittir que nem mesmo videntes como Tolstoi ou o «seu» Platão podiam encontrar uma resposta a esta eterna pergunta; e para uma solução viu-se constrangido a recorrer á grande fonte da Fé, e não á sciencia. «Um pouco de attenção — escreve elle mais tarde—nos demonstra que os acontecimentos são regulados por uma lei superior á nossa vontade; que nós somos postos apenas nas acções simples e expontaneas, e que quando nos resignamos á obediencia das leis divinas, tornamonos divinos nós tambem. Deus existe, ó irmão.»

O esforço para resolver este enigma—o porque da existencia do homem, donde elle provêm e para onde vae—tem millenios de edade, e não é monopolio de qualquer povo ou região em particular. Todos tentaram chegar a uma conclusão. Na Inglaterra já em 626 vemos que quando Edwin, o rei anglo saxão, estava deliberando se devia receber os missionarios christãos, um dos seus nobres lhe disse: «A vida presente, ó rei, consagrada ao tempo que está longe de nós, me faz lembrar o tempo quando, durante o frio, estás sentado junto do fogo, rodeado pelos teus ministros, emquanto o furacão e a tempestade se desencadeiam por toda parte. Arrastado pela tormenta, um passarinho entra por um logar, vôa em torno de nós e depois sahe por outro. Fóra daquelle rapido instante nós nada mais sabemos delle. E' o que se dá com a vida do homem, e nós tanto ignoramos o que precedeu a nossa actual existencia como o que se lhe seguirá. E por isto eu julgo que, se esta nova fé nos puder dar uma certeza maior, os seus missionarios merecem ser recebidos.» E esta fé deu mais tarde á humanidade ascetas como Francisco de Assis e videntes como Joanna d'Arc.

Cedo ou tarde, o problema se apresenta na vida de cada um. E' tão inevitavel que não são necessarios muitos argumentos para convencernos disso. E cada um deve responder a isto, eu nesta vida, ou em uma outra vida futura. Não o vemos nós escripto, com letras maiusculas, em todas as paginas da natureza?

Haroldo Beglie na sua «Historia do mundo» escrevia: «A historia de que o homem tanto se orgulha, as luctas para a liberdade, a sua evolução, suas guerras, suas revoluções, são todas cousas que nada significaram para a terra sobre que se realisaram. São apenas como arranhões de ponta de alfinete na crosta da terra, durante o seu silencioso rodar em torno do Sol... Temos visto o nascer e o desapparecer de povos, como as ondas do mar, o desmoronar de formidaveis imperios, o extinguir-se de religiões antiguissimas... Temos visto como, antes que a Historia escripta iniciasse, epocas sem conta transcorreram, elevando sob as estrellas os palacios e os templos de civilisação que nada deixaram atrás de si e dos quaes nada sabemos, quando os actuaes continentes eram ainda areia no

fundo dos Oceanos. E todavia, como a historia de uma folha é apenas um dia da historia humana, assim a historia inteira da terra é como um mover de palpebras deante da historia do Universo.»

Seja como fôr, uma cousa é certa, e que liga toda a Creação: o Amor. Tudo parece ser a sua manifestação. A propria morte, por este ponto de vista, apparece como uma libertação, um alcançar dos fins. O mundo não seria um valle de lagrimas, se nós assim não o fizessemos, com o nosso egoismo e a nossa baixeza. Toda vez que conseguirmos libertar-nos daquella attitude, apparentemente innata, mas na realidade creada pela sociedade humana, que nos faz chamar «minhas» as cousas, nós percebemos não apenas a paz em nós, mas que tambem a infundimos aos outros.

A nossa vida é curta demais para poder envolver com o olhar o trabalho dos evos. Mas uma vez admittido que a evolução do Universo procede por cyclos, a morte apparece tão inevitavel como o nascimento, porque a semente deve germinar, transformar-se em arvore e morrer, para nascer ainda e repetir o cyclo. O caminho é através da cruz. Tambem aquelle que vae em direcção do poente alcançará o levante, porque a terra é redonda. Porém aquelle empregará muito mais tempo e canseiras do que este que vae directamente para o Oriente, pois verá surgir o sol mais depressa.

Mas isto requer Fé, e a Fé *«ultrapassa a razão»*. Estaes vós preparados para trocar a razão pela Fé? Se sim, vós estaes sobre a estrada principal que conduz á solução do mais profundo enigma da Creação: *Antes, o que?*

Mariano Rango d'Aragona.

Chronica Extrangeira

Por W. CAMPELLO

Eu vi meu pae

«The Two Worlds» *Por Alice Ford*

ESPIRITO QUE VOLTA NO DIA DO FUNERAL DO SEU CORPO

Na noite passada tive o ensejo de assistir a uma maravilhosa sessão com a medium Mrs. Helen Duncan, na Igreja Espiritualista de Warthing.

Materialisaram-se dezesete formas, inclusive Albert, guia da medium, espirito este dotado de personalidade encantadora e voz deliciosa e a menina Peggy, que tagarelou alegremente e comnosco cantou.

Apresentou-se uma forma espiritual, cujos despojos foram sepultados na manhã do mesmo dia em que o espirito se apresentou. Entre os presentes estava uma pessoa que assistira ao funeral. O espirito estava ancioso por noticias da filha que deixara para traz.

Meu proprio pai, morto ha tres annos, estava de pé, em frente de mim, exactamente do mesmo modo que o vi da ultima vez e me falou, com a mesma voz tão conhecida minha, de coisas intimas, que não podiam estar no conhecimento de quem quer que fosse, empregando a mesma phraseologia caracteristica. Foi um momento maravilhoso para nós dois.

Albert affirmou que elle (o espirito de meu pai) tem ido á minha casa e tem ministrado curas a meu marido durante alguns mezes.

Meu pai tem pleno conhecimento de tudo o que se lhe refere em «The Two Worlds», inclusive dos re-

cortes dessa revista em meu poder e que levei á sessão.

Curado por um medico espiritual

Por Jean Blair

Eu estava em tratamento no Real Hospital Samaritano, Glasgow. Depois de tres semanas, os medicos declararam nada poderem fazer por mim—nenhuma esperança—menos de seis semanas de vida. Eu já estava em casa havia tres semanas e comecei a melhorar.

O meu medico mostrou grande admiração, pois durante os seus 49 annos de pratica, elle nunca ouvira ou conhecera de alguem nas minhas condições que se restabelecesse. Eu expliquei que estava sendo tratado por um medico espiritual. Elle se espantou, porém, aconselhou-me a suspender os seus remedios e seguir inteiramente as prescripções do medico-espirito e, assim fazendo, curei-me por completo.

O medico espiritual deixou este mundo ha 65 annos e está effectuando curas em Greenock e districto ha 20 annos. Elle vem duas vezes por semana. Seu medium ou instrumento é um humilde trabalhador de uma refinaria de assucar, «não acceita remuneração» e dá toda pequena sobra do seu tempo a este grande e glorioso trabalho.

Um Testemunho de valor

«The Two Worlds»

Mr. Charles Leavitt Hyde escreve a seguinte historia, das suas investigações, no *National Spiritualist.*

Pessoalmente senti profundo interesse por este estudo durante muitos annos.

Em Dezembro de 1921, achandome só na cidade de Los Angeles, California, entrei casualmente numa igreja espiriritualista, onde notei um cartaz — «Medium de Trombeta». A senhora que dirigia os serviços era de meia idade, de elevada intelligencia e apparencia etherea, de nome Mrs. Ignez Wagner. Ella se offereceu bondosamente a dar-me uma sessão particular de trombeta. Entrámos numa pequena bibliotheca e depois de collocarmos duas cadeiras e uma trombeta no centro do aposento, abaixámos a gelosia da janella, de modo a ficar o aposento quasi escuro quando nos assentámos.

A trombeta elevou-se no ar e della sahiu estas palavras: «Charles Hyde, sou teu pai.» Estou certo de que nenhuma pessoa daquella redondeza me conhecia, nem pessoa alguma poderia saber onde eu me achava naquelle momento; não me foram feitas perguntas e não havia possibilidade de o meu nome ser conhecido por alguem da visinhança.

Não era um caso de fraude, porém, de phenomeno.

Depois de uma conversa satisfactoria com meu pai, falou outra voz atravez da trombeta dizendo: «Quem lhe fala é Charles Leavitt, o homem que lhe forneceu um dos seus nomes.» Não me lembrei desta personalidade que fôra amigo de meu pai, desde a sua infancia. Certamente não havia pessoa alguma naquella cidade conhecedora dos factos referentes ao meu nome medio conforme me fôra dito pelo espirito ou intelligencia de Charles Leavitt.

Outros espiritos me falaram, sendo um o de uma mulher que só podia falar num fraco sussuro; forneceu o nome — Harriet Austin, uma senhora com quem tive negocios ha muitos annos.

Ha poucos annos tive outra experiencia admiravel e da qual falo mais livremente, pelo facto de ter estado em minha companhia o meu filho Theodoro, então de 12 annos. Appareceu diante de mim meu pae em forma completamente materialisada. Eu disse, «Theodoro, você está vendo o que eu vejo?» e elle replicou, «ora esta, é vôvô, não é?»

Assisti a muitas sessões e nunca ouvi geralmente expressão que em si tivesse qualquer elemento immoral. Em face de taes experiencias, torna-se difficil admittir as más influen-

cias e ficamos certos não se tratar de uma illusão ou fraude.

Predições de um vidente celebre

O Rei Eduardo VII — Kitchner — Alguns dos convertidos

De «Prediction»

Uma noite destas ouvi pelo radio o tributo á memoria de Lord Kitchener, 20 annos depois da mysteriosa explosão do *Hampshire* e me lembrei da predição de «Cheiro» (Conde Louis Hamon.)

«O senhor não morrerá no campo de batalha, porém, perecerá no mar», dissera elle. Naquelle tempo Kitchner era moço e a predição tanto o impressionou a ponto de tornarse um nadador perito.

No Ministerio da Guerra

Volvidos alguns annos, Cheiro foi ao Ministerio da Guerra para rever Kitchner. Nessa entrevista, seis annos antes da guerra dos Boers, Cheiro lhe indicou os cargos mais elevados que lhe seriam confiados e repetiu a antiga predição — elle não encontraria a morte do soldado, porém, pereceria no mar.

Kitchner fez a campanha da Africa e esteve na Grande Guerra e os perigos porque passou não o impressionaram.

Em certa occasião cahiu um pesado obuz junto a elle e sua calma foi notada no seu estado maior. Segundo os relatos nos jornaes daquelle tempo, elle mencionou a predicção da sua morte no mar. Doze dias antes de elle completar o seu sexagesimo nono anniversario, segundo a predicção, elle desappareceu no desastre do *Hampshire*. A predicção de Cheiro é a mais notavel da historia moderna.

Quando o Rei Eduardo VII era o principe de Gales, contando 52 annos de idade, Cheiro teve com elle uma entrevista em casa de Lady Arthur Paget.

Naquella epoca elle predisse o seu futuro, descreveu os acontecimentos mais importantes da vida de Sua Magestade e finalmente, o seu fim aos 69 annos de idade.

A coroação fôra fixada para Junho de 1902, porém, devido á sua grave molestia, a Rainha Alexandra convidou Cheiro a ir ao Palacio Buckingham.

Impressionou o Rei

Foi esta a consequencia assombrosa da predicção de Cheiro e para fazer um relato exacto, abro o grande volume — Memorias de Cheiro. A' pagina 48 leio ter-se a Rainha dirigido a Cheiro, á sua chegada, do modo o mais simples possivel: «Cheiro, o senhor impressionou sua Magestade de tal maneira no sentido da sua morte não se verificar antes de elle atingir os sessenta e nove annos, que pedi a sua vinda aqui nesta séria emergencia para que de novo o senhor o impressione, assegurando-lhe a realização da sua coroação para Agosto de 1902, conforme sua predicção.»

«Immediatamente», diz Cheiro, «entramos na camara real. O Rei estava muito fraco e recostado numa pilha de almofadas e sobre a mesa ao lado, estava uma folha de papel, a mesma sobre que elle escrevera as minhas palavras da primeira entrevista. A data 69 estava sublinhada por um forte traço a lapis.

«Elle me saudou com um sorriso de bôas vindas e disse com voz debil: «estou muito, muito doente; o senhor ainda acredita que chegarei aos sessenta e nove annos?»

Cheiro sustentou estar absolutamente certo da sua predição e lembrou ao Rei as suas palavras relativamente á sua coroação, data por elle fixada para Agosto de 1902.

Esta confirmação pareceu infundir novo animo no Rei que perguntou a Cheiro qual seria o melhor dia do mez para a coroação. Por diversos motivos Cheiro suggerio o dia nove e declarou que o Rei passaria á posteridade como «Eduardo o Pacifico.»

O Rei agradeceu a visita e no dia seguinte a Rainha mandou u'a mensagem a Cheiro, dizendo terem as suas palavras infundido novo animo

no Rei, a ponto de elle ter dormido bem e com indicios de rapido restabelecimento e ter sido fixado o dia nove de Agosto para a coroação. O Rei restabeleceu-se completamente e ainda viveu mais oito annos, atingindo o seu sexagesimo nono anniversario.

Admiravel mensagem

The Two Worlds — Por E. Oaten

E' esta a mais admiravel prova psychometrica entre as muitas que tenho tido e obtida ha dois annos. Com surpresa haviamos recebido uma carta da Italia de uma senhora americana, que então suppunhamos estar em Honolulu. Nós a perderamos de vista ha vinte annos. Ella era velha amiga de minha mulher e a carta nos dizia estar ella, em companhia da mãe e marido, passando uma temporada naquelle paiz. Ella nos disse estar a mãe bastante desconsolada pelo facto de não ter ainda encontrado um medium na Italia e remettia um annel de cabellos para, por meu intermedio, ser apresentado a um medium psychometra. Naquella occasião Mr. Arthur Whyman estava de visita a Manchester, convidei o para vir á minha casa. Depois do chá, sem-lhe dar qualquer informação, passei-lhe o enveloppe contendo o annel de cabellos. Elle o segurou e disse: «Obtenho o nome James. Penso ser um sobrenome e estou vendo um senhor que me diz chamar se Frederich. Elle affirma estar bastante preoccupada a dona do cabello, preoccupação proviniente de uma clausula testamentaria. Ella tem dois filhos, casal. «Os nomes foram dados com exactidão.» Ella não sabe o que resolver, se seria melhor dividir sua fortuna ou deixal a ao filho, com a condição de zelar pela irmã. Ella receia deixar dinheiro á moça devido á sua tendencia de gastar prodigamente. Escrevei-lhe, de minha parte, que a partilha entre os dois é a unica coisa justa e o emprego que a moça der á sua fortuna de modo nenhum influenciará a mãe. Se o dinheiro ficar com o filho a irmã não verá um penny.» «Oh», protestou minha mulher, «isto não é exacto, eu conheço bem o rapaz.» Mr. Whyman replicou, «não se trata do que elle faria, porém, elle está mettido em especulações o que lhe impedirá a fazer o que deseja.»

Em seguida Mr. Whyman mostrou-se muito agitado e disse, «podeis escrever-lhe immediatamente, porém, a vossa amiga não receberá a carta, ella estará morta antes de recebel-a.» Rimo-nos. «Oh», proseguiu elle, «podeis rir, porém a vossa amiga está gravemente enferma neste momento e todo o seu mal está na cabeça. Ella não viverá para receber a carta.»

Minha mulher respondeu immediatamente e a carta foi postada na mesma tarde. Quinze dias decorridos recebemos uma carta da Italia. No dia anterior á mencionada sessão, nossos amigos soffreram um accidente de automovel. No mesmo momento em que realisavamos a sessão, Mrs. James estava recolhido ao hospital com um medonho ferimento na cabeça. Ella morreu no dia seguinte e, portanto, não recebeu a nossa carta. O medium ainda havia dado outros detalhes exactos em tudo. Eu escrevia cuidadosamente tudo o que o medium dizia e ainda possuo as notas. Não descobri um só detalhe errado. São estes os factos positivos, porem substitui os nomes verdadeiros por outros ficticios.

Ecos e Noticias

FRANÇA

O Espiritismo na França vai luctando, graças aos esforços de meia duzia de apostolos dedicados.

A «Maison des Spirites» tem proporcionado aos seus assistentes, interessantes provas de Immortalidade.

Fizeram conferencias na «Maison des Spirites» os srs.: Henri Regnault e André Dumas. Estes propagandistas proseguem nas séries de suas conferencias.

«Psychica» publicou a carta em que o Prof. Charles Richet se declara espirita, devido ás Monographias do Prof. Ernesto Bozzano.

Nesta carta o Dr. Richet diz ao Prof. Bozzano: «O que eu não consegui obter, nem por Myers, nem por Hodgson, nem por Hyslop, nem por Sir Oliver Lodge, obtive por meio das vossas magistraes monographias que sempre li com religiosa attenção.»

• * *

Tribuna Psychique noticia uma explendida conferencia do activo propagandista M. Henri Regnault, sobre Allan Kardec.

Depois de lembrar que Allan-Kardec foi doutor em medicina, e pedagogo, que falava allemão, inglez, italiano, hespanhol e hollandez, o orador fez uma analyse das obras de Allan Kardec, com especialidade «A Instrução Pratica sobre as Manifestações Espiritas». Ao concluir, o orador convidou a todos os epiritas a fazerem o maximo de propaganda da grande Doutrina, para que entremos na era de fraternidade, de solidariedade e de paz humana.

• • •

Foi demittido de secretario geral da Federação Espirita Internacional, a bem dos interesses espiritas, o sr. Jean Riviére.

JAPÃO

Noticia a «Revue Spirite»:

— O sr. L. Seton Scott publicando um artigo sobre o Espiritismo no Japão, onde foi recebido pelo sr. Wasaburo Asano, Presidente da S. E. P. Japoneza, que retirou-se da Escola Naval, onde ensinava para se consagrar unicamente ás pesquizas psychicas. Elle edita um importante orgão psychico que tem numerosos leitores. A mediumnidade, sobretudo as vózes directas, foi desenvolvida em um grão elevado assim como a cura espiritual. Tokio e Osaka são dois centros activos pelo desenvolvimento mediumnico, e o autor participa das experiencias de Tokio. Desde o «oui-já» até as trombetas de pequenas dimensões são fabricados no Japão para as sessões espiritas, mas o que é melhor, diz elle, é que se obtem optimos resultados.

INGLATERRA

O grande movimento espirita na Inglaterra, colloca este paiz á frente de todo o movimento Espiritualista.

Pelas secções a cargo do nosso companheiro Dr. Watson Campello, os nossos leitores acompanham melhor o movimento espirita nesse paiz.

Departamento de Propaganda

O sr. Charles R. Hicks communicou-nos a fundação de um «Departamento Editorial de The Two Worlds» que vem cooperar para a permuta de correspondencias, photographias, noticias, informações, etc. de diversos jornaes psychicos de toda a Europa. E' assim que tambem o illustre chefe do Departamento, lembrou-se da «Revista Internacional do Espiritismo»,

que respondeu aplaudindo a idéa e inscreveu-se no Departamento.

* * *

O Rev. Thomas Grinshan declarou: «Eu prego o espiritismo ha 50 annos; si sou louco, é uma loucura bem agradavel!»

* * *

A estação Corrour, na alta Escossia tem sido visitada por «trens fantasmas».

* * *

Por occasião da inauguração da nova igreja espirita de Ealing, Mr. Maurice Barbanell affirmou que as religiões estão em declinio na Inglaterra, principalmente a religião catholica romana depois da guerra da Abyssinia.

ALLEMANHA

Temos sobre a mesa a interessante revista «Zeitschrift fur metapsychische Forschung». Bôa collaboração e uma gravura de um «metaplasma.».

ITALIA

Recebemos: «La Ricerca Psichica» e "Mondo Occulto".

* * *

O grande e incançavel espiritista e sabio italiano Dr. Ernesto Bozzano, continúa a trabalhar nas suas substanciosas monographias.

ARGENTINA

"La Idéa" dá conta de todo o movimento da Confederação Espiritista Argentina.

* * *

A "Constancia" tem publicado excellentes artigos.

* * *

Proseguem as conferencias espiritas, proferidas por diversos oradores.

BUDAPEST E STOKOLMO

"As policias de Budapest e Stokolmo estão se utilisando dos mediuns para a pesquiza dos criminosos."

E' signal que breve se utilisarão dos mesmos para pesquiza da Verdade.

BELGICA

O movimento espirita belga progride.

A "Revue Spirite Belge" está sendo bem cuidada.

Os trabalhos experimentaes estão produzindo optimo successo.

A União Belga, a Federação Liegense, a Federação de Borinage, estão em plena actividade.

CUBA

"Rosendo", revista espirita de Matanzas tem melhorado muito a sua publicação com o estabelecimento de outras secções, de vasto noticiario.

* * *

Os cubanos estão desenvolvendo grande actividade.

Breve haverá outra concentração espirita.

* * *

A revista "Rosendo" diz que, em Villa Cison de Palmarino, durante uma sessão de effeitos physicos, em que tomaram parte unicamente estudiosos serios, occorreu um phenomeno verdadeiramente notavel. O medium, que se achava amarrado a uma cadeira, desappareceu do recinto das sessões, indo os experimentadores reencontral-o em uma cidade distante.

NOTAS E FACTOS

Por Tavares de Souza

Um homem com duas cabeças

Não sabemos se este titulo cabe no que se vai lêr, pois, trata-se de um caso que, comquanto não seja muito raro, se torna digno de repercussão, para nos pôr de alcatéa contra esses homens que costumam repartir o espirito, e procuram "ao mesmo tempo, como diz o rifão popular, servir a Deus e ao diabo."

Assim aconteceu com o sr. Jean Rivière, segundo nos communicam de Paris. Este senhor, que era secretario geral da Federação Espirita Internacional, realisou, em Paris, sob o pseudonimo de *Marques*, uma conferencia, na qual denunciou o Espiritismo — "como o meio empregado pela Franco-Maçonaria, para descatholisar o mundo."

Sahiu-lhe á frente o nosso distincto collaborador M. Gabriel Gobron, com tres successivas cartas interpellando-o:—"Como Marques (contra o Espiritismo) e Rivière secretario geral da Federação Internacional, poderiam cooexistir num mesmo individuo?"—ameaçando provocar um escandalo. «*Alors*, diz o nosso correspondente, *il a preféré partir, il a démissioné.*»

O sabio da Austria e o sabio do Brasil

O Dr. William Stekel e o Dr. Henrique Roxo

O Dr. William Stekel, veio da Austria ao Brasil, para dizer, em nome da *droga* que se chama *Psychanalise*, que: o espiritismo é uma superstição; uma cousa propria de espiritos fracos, uma enfermidade» (O que dirão deste homem Richet, Lombroso, Crookes, etc?)

O Dr. Henrique Roxo foi a França para dizer, de «innumeros casos de perturbações mentaes pelo occultismo, com o nome de delirios episodicos espiritas», que affirmou curar com «injecções de valerianato de atropina.»

Vocês estão vendo que «dança macabra» neste «travesser» dos dois «sabios»...

Power reinicia sua campanha de propaganda

Segundo diz a revista ingleza *Light*, «Power», o Espirito que trabalha com Mrs. Meurig Morris, e que foi ouvido em Londres e circumvisinhanças por centenas de milhares de ouvintes, vai reencetar suas conferencias instructivas e cultivo da alta sabedoria que decorre dos ensinamentos espirituaes dados na Escola de Mezzantni, em Hampstead.

O novo testemunho dum ecclesiastico canadense

"Revue Spirite" extrahiu da *Light* a noticia que transcrevemos:

—"O Rev. Dr. Mc Keen Reid, lembrando as graves palavras do Rev. Dr. Norman Maclean, uma das personalidades mais salientes da Egreja da Escossia á proposito da situação religiosa, disse: «Não é de admirar se os corações desesperados se voltam para as sessões espiritas, como tambem não causa extranheza os bancos da Egreja ficarem vasios.»

O Dr. Reid, ha 3 annos, acompanhou uma série de experiencias num circulo espirita.

Elle teve provas da sobrevivencia dos seus, acompanhadas de admiraveis phenomenos physicos. As sessões de Seattle com os mediums Mr. e Mrs. Britton foram particularmente felizes e concludentes. Entre os innumeraveis factos mediumnicos, citamos o caso de um padre que se manifesta e conversou em hespanhol perfeito. Mas seria muito nos alongar

relatar todas as provas obtidas pelo Rev. Reid. Limitemo-nos a estes detalhes:

«Emquanto meu pae conversava comigo por meio da trombeta, uma moça irrompeu e, por vóz directa, deu um alegre bom dia á sua mãe atravéz da sala, e todos os dois se entretiveram conversando durante alguns minutos. Mary, conforme a sua promessa, appareceu, o seu rosto estava envolto em um halo brilhante, e produzia luzes brilhantes.»

Esta demonstração do espiritismo pela alta personalidade ecclesiastica, que é o Dr. Mac Kleen, terá uma profunda repercussão, cremos, no Canadá.

ESPIRITISMO NO BRASIL

São Paulo

Jaboticabal

Os espiritas de Jaboticabal effectuaram solemnes festejos para commemorar o nascimento de Allan Kardec.

No Centro Fé e Caridade, foi offerecido um almoço aos pobres, no qual tomaram parte figuras salientes da sociedade jaboticabalense, tendo falado por essa occasião, o sr. Manoel Baptista Camargo, que fez, como presidente do Centro, o discurso official, e o nosso companheiro Schutel que falou pelo Microphone da P. R. G. 4 sobre Allan Kardec e o problema da Vida.

Uma commissão de espiritas foi á Cadeia local, onde offereceu aos detentos uma bandeja de doces, sendo na mesma occasião proferidas aos mesmos palavras de encorajamento e de regeneração.

Foi uma bella festa espiritual na qual reinou o espirito de fraternidade que é o padrão da nossa Doutrina.

O Clarim foi profusamente distribuido na cidade.

Ribeirão Preto

Esteve nesta cidade onde fez duas excellentes conferencias o deputado Campos Vergal. A primeira, a 3 do corrente, teve lugar na Sociedade Dopolavoro, antigo Cine Para-todos, sobre o thema: «O Espiritismo perante a Sciencia». A segunda no dia 4, na séde da Sociedade União Geral dos Trabalhadores, sobre: «Os Principios basicos do Espiritismo.»

Ambas as conferencias foram concorridissimas.

Bury

Esteve nesta localidade uma caravana espirita, composta de mais de oitenta pessoas, em serviço de propaganda.

A caravana, que veio de Faxina, fez uma conferencia no theatro local, que esteve litteralmente cheio. Entre os presentes se achavam o Prefeito Municipal e todas as autoridades locaes.

Falaram os srs: José Candido de Mello, Mauricio Oliveira, Jordão Thibes, Emilio Ferreira e Miguel Garcia.

S. Rita do Paranahyba

A Sociedade Espirita Amor e Justiça, desta cidade goyana, inaugurou a sua séde, tendo feito um bellissimo discurso o Sr. Dr. Elias Chaves, que demonstrou as vantagens do Espiritismo sobre todas as religiões.

A assistencia foi numerosa. A sociedade está construindo um hospital para cura de obsessões.

Do Correspondente.

Franca

— Estive em Franca, onde visitei a casa de Saude Allen Kardec, que

tem mais de 200 pensionistas, em sua maioria gratuitos. Elles recebem optimo tratamento.

O que é mais de admirar são as sessões que o confrade José Marques faz no meio dos obsedados em grande numero, e durante a sessão se mantém quietos e calados. Em Franca ha confrades bem esclarecidos como o Dr. Thomaz Novelino e outros.

João L. Pitta.

Rio Claro

— O Centro Fé e Caridade, festejando o 3 de Outubro, inaugurou sua séde social. Presidiu a solemnidade o confrade Caetano Mero, que se achava em visita aos espiritas rioclarenses. O illustre confrade estendeu-se em considerações sobre o Espiritismo, proferindo magnifica oração.

Falou em seguida o confrade José Dias. Falaram depois diversos confrades e senhorinhas recitaram poesias.

Radio Difusora Espirita

O nosso prestante confrade Caetano Mero prosegue, incansavel, na alta tarefa que emprehendeu para o erguimento da «Nossa Estação de Radio» na Capital.

Sabemos que a «União Federativa Espirita» está ampliando os seus Estatutos para fazer pedido ao Ministerio de Aviação para a nossa Estação de Radio.

Na sua viagem de Jaboticabal á Barretos o nosso amigo conseguiu passar 900 carteiras.

«O Clarim» continua a receber diariamente pedidos de carteiras.

Conferencias Radiophonicas em Araraquara

Sob os auspicios d'O Clarim e da Revista Internacional do Espiritismo, o nosso companheiro Schutel, fez pelo Microphone, da Radio Cultura de Araraquara P. R. D. 4—conferencias sobre os seguintes themas:

Dia 8 do p. p. — «*As provas espiritas da existencia e immortalidade da Alma*».

Dia 22: «*As Revelações e a Revelação das Revelações*».

Dia 1.o do corrente: «*O Culto dos mortos e a Immortalidade*».

Conferencias pela Radio Club-Sorocaba

— Sabbado e Domingo 17 e 18 do p. p. fez duas vibrantes conferencias pela Radio-Club Sorocaba, o nosso confrade Caetano Mero, vice-presidente da União Federativa Espirita de S. Paulo.

As conferencias nesta Estação proseguem, graças a bôa vontade do seu director o nosso distincto amigo sr. Orlando S. Freitas.

Rio G. do Sul

Noticias de Livramento

Esteve nesta cidade o Dr. Paulo Hecker, incansavel propagandista, que fez no Cine-Colombo uma substanciosa conferencia, sobre o thema: — «O que é o Espiritismo». O Dr. Hecker foi apresentado pelo provecto advogado Dr. Erico Maciel.

—

A propaganda espirita desenvolve-se promissoramente nesta cidade sulina.

Ilodino Soares.

Rio de Janeiro

Noticias da Capital Federal

O Nucleo de Caxias

Inaugurou se em Caixias mais um nucleo espirita, com o titulo—«Jesus, Maria, José». O acto da inauguração, apezar da chuva, teve grande concorrencia, quer da localidade, quer dos suburbios da Leopoldina.

A Grande Imprensa e o Espiritismo

As barreiras clericalistas, por mais esforços que tenham feito para esconder a luz sob o alqueire, não têm conseguido mais evitar em todos os jornaes da Capital o noticiario e collaboração espirita. E' assim que a

«Nota«, «Diario de Noticias», «Correio da Manhã», «A Vanguarda», «A Patria», "A Nação", todos os grandes diarios têm actualmente, uma Secção Diaria, na qual, além de noticias de phenomenos e dos centros, figuram substanciosos artigos de fonte espiritista.

O Movimento Espirita

O movimento espirita se accentua em todos os centros do Rio. A livraria da Federação não vence editar obras, muitas das quaes se acham exgottadas e reclamam uma nova tiragem, como sejam as de Flammarion, de Gabriel Delanne, de Bezerra de Menezes, etc.

Conferencias

No Rio pode-se dizer que ha palestras e conferencias diarias. Diversos oradores percorrem os centros levando a palavra de Fé e Esperança. Dentre estes notamos os Srs. Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Lins de Vasconcellos, Dr. Sylvio Travassos, Sra. Julieta Gomes, Mauro de Oliveira, Coronel Barros Fournier, Dr. Moreira Guimarães, Dr. Mario Costa, Dr. Luiz Autuori, Prof. Jonathas Botelho, membro da Academia Fluminense de Lettras, Dr. Henrique de Andrade, Commandante João Torres, Commandante Hasselman, Mario Almeida, Antonio Alfredo, Prof. Leopoldo Machado, Manoel Quintão, sra. Ancelma Santos Povoa, e dezenas d'outros que não nos lembramos no momento.

As Obras de Beneficencia

—A Cabana Antonio de Aquino está promovendo uma grande obra, um Hospital Espirita.

— De outro lado nada menos de sete azylos espiritas se acham em actividade, soccorrendo os desvalidos.

Conferencias no Rio pelo Radio

Consta-nos que diversos confrades cariocas vão iniciar uma série de conferencias semanaes pelo Radio.

Optima lembrança, pois assim, todos os radio ouvintes de todo o Brasil, especialmente do Interior, receberão a Palavra de Fé e de Amor, dos nossos propagandistas.

Do Correspondente.

TOPICOS de "The Two Worlds"

POR W. CAMPELLO

Testemunho de um Ministro

Realizou se esplendida reunião na quarta-feira á noite, no Salão da Maçonaria Rosyth. A grande assistencia foi presidida por Mr. Robert Irvine. O Rev. Colin Livingston foi o orador e assegurou ser o Espiritualismo a confirmação e amplificação dos ensinos Christãos. A propria Biblia é um livro psychico e a verdadeira interpretação das Escripturas é fornecida pelo conhecimento do psychismo. Os espiritualistas não forjam theorias ou supposições. Elles descobriram definitivamente que os «mortos» podem falar e não hesitam confirmar o facto. Mr. D. B. Kennedy, de Glasgow, tambem mostrou o valor do Espiritualismo como um auxilio á vida. Em seguida Mrs. Millard, tambem de Glasgow, forneceu descripções, pela clarividencia de padrão extraordinariamente elevado.

Contradições Publicas

Na semana passada fizemos a critica de um pamphleto que tratava do estado do homem além da morte. Alguem nos mandou dois outros pamphletos, um delles com o titulo «Espiritualismo na Biblia» e o outro sem nome do autor e da casa publicadora. Admiramos a astucia do autor que procura occultar a sua identidade. Ambos os pamphletos nos asseguram, baseados sobre autoridades de textos, que os mortos estão bem mortos e assim permanecerão até o dia da grande Resurreição. Assim, torna-se evidente que Moysés e Elias não falaram com Jesus sobre o Monte Tabor e que Paulo estava enganado quando suppoz que Jesus com

elle falava no caminho de Damasco. Evidentemente Maria não viu o Mestre no domingo da Resurreição e as palavras que o ladrão moribundo ouvira «hoje estarás commigo no Paraizo», deveriam ter sido um engano de imaginação !

Radio Humano

Numa recente demonstração de clarividencia em Edmonton, Mr. Cockersell declarou ser elle uma «especie de apparelho receptor». Elle «se afina» ao mundo espiritual para transmittir as mensagens dos «mortos» aos entes queridos deixados para traz. A quasi totalidade das mensagens que elle apanha e transmitte são notavelmente exactas. Num caso elle descreveu uma ponte de pedra e um moinho, pouco distantes de uma povoação. Uma senhora reconheceu o lugar como sendo o da sua antiga residencia e tambem reconheceu todos os nomes e descripções transmittidos pelo medium.

A Sobrevivencia é a questão real

Um ecclesiastico escrevendo no *Church Times* a respeito da sobrevivencia e agitou este ponto importante: «O homem vulgar dá pouco valor á philosophia. Elle quer alguma coisa definitiva e decisiva. Ao homem commum a questão da immortalidade, differente da sobrevivencia, é uma subtileza academica que não lhe diz respeito. O que importa á pessoa carregada de lucto é a reunião e reconhecimento dos entes que amou e perdeu e se «os rostos angelicos lhe sorrirão de novo».

As experiencias devem pesar na balança

A maioria dos textos que presuppõem os mortos jazerem nos tumulos até o dia da Resurreição Geral estão no Velho Testamento, porém, naquelle tempo os judeus não tinham uma comprehensão muito clara da existencia de um outro estado de vida além da physica.

Toda a ideia delles era o estabelecimento de um Reino de Deus neste mundo e seus escriptos reflectem tanto suas opiniões como as manias de inspiração divina. Digamos finalmente, é uma simples tolice estar a falar de gente morta a aguardar a Resurreição na sepultura. Desde que temos mantido conversação com centenas de espiritos, a nossa experiencia excede em peso, neste assumpto, a todas as opiniões dos theologos.

Allocução do Rev. Tyssul Davis

A 2 de agosto realisou se bôa sessão na Associação Espiritualista de Marylebone.

O orador veio de Bristol ao auditorio da Associação.

«Se o Espiritualismo não é a verdade, a unica philosophia possivel é o pessimismo», foi a sentença do Prof. Mac Bride, citada pelo orador. «Qual é o serviço que os nossos mortos podem prestar-nos? O facto de poderem elles provar a sua sobrevivencia é de grande importancia».

Inscripções Desnecessarias

Visitando um novo cemiterio, ha uma semana, elle espantou se com a seguinte inscripção numa lapide : «Aqui ella dorme». «E' realmente espantoso», disse elle, «que pessoas religiosas não se envergonham, no tempo de hoje, de pensar que os que morrem pertençam a um deus do somno.

Antes completamente morto do que adormecido naquelle horrivel lugar a espera de alguma coisa que está para vir.»

Duplo Scepticismo

Referindo-se a estulticia de certa gente culta no seu methodo de raciocinar, o Rev. Davis declarou haver gente racional que ainda acredita no aniquilamento da personalidade após a morte e gente religiosa que acredita que os mortos dormem durante seculos.